



Universidade de Évora

Departamento de Pedagogia e Educação

Mestrado em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol/Francês nos Ensinos Básico e Secundário (cód: 198) (sigla: B_M_EPEF)

Especialidade em **Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol dos Ensinos Básico e Secundário**

Teresa Maria Rodrigues Martins

Aluna nº 7678

Relatório apresentado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada
Agrupamento de Escolas de Redondo – EB2,3/S Dr. Hernâni Cidade

Orientadora: **Professora Doutora**

Ângela Maria Franco Martins Coelho de Paiva Balça

Évora, 2011



Universidade de Évora

Departamento de Pedagogia e Educação

Mestrado em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol/Francês nos Ensinos Básico e Secundário (cód: 198) (sigla: B_M_EPEF)

Especialidade em **Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol dos Ensinos Básico e Secundário**

Teresa Maria Rodrigues Martins

Aluna nº 7678

Relatório apresentado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada
Agrupamento de Escolas de Redondo – EB2,3/S Dr. Hernâni Cidade

Orientadora: **Professora Doutora**

Ângela Maria Franco Martins Coelho de Paiva Balça

Évora, 2011

Resumo

Este trabalho reflexivo apresenta a perspectiva educativa adoptada e as principais metodologias de ensino seguidas, assim como as estratégias escolhidas na leccionação do nível de iniciação de Espanhol, língua estrangeira, atendendo às características dos alunos. A preparação das aulas, a sua condução, a avaliação das aprendizagens, assim como a avaliação da prática lectiva propriamente dita também têm lugar nesta análise reflexiva. Destaca-se o papel relevante do aluno, enquanto interveniente no processo de ensino-aprendizagem, cabendo ao professor a tarefa de o orientar e de lhe facilitar as aprendizagens, a fim de desenvolver a sua autonomia.

Apresenta-se uma breve caracterização da escola e do meio na qual se insere, seguida de referências à participação em projectos e actividades extra-lectivas.

Evidencia-se, por fim, o contributo deste trabalho para o aperfeiçoamento profissional e para a valorização pessoal.

Abstract

Report presented under the Supervised Teaching Practice

Agrupamento de Escolas de Redondo – EB2,3/S Dr. Hernâni Cidade

This reflection presents the adopted educational perspective and the main teaching methodologies followed, as well as the strategies chosen in the teaching of the level of inhibition of Spanish, foreign language, given the characteristics of the students. The preparation and the guidance of the lessons, the learning assessment, as well as the evaluation of the teaching practice itself also take place in this reflective analysis. We highlight the role of the student as an intervener in the teaching-learning process, whereas it's the teacher's task to guide and facilitate the students' learning process in order to develop their autonomy.

We'll also present a brief characterization of the school and its social background, followed by references to its participation in projects and extracurricular activities.

At last, we will emphasize the contribution of this work for the professional and personal enhancement.

Índice

1.	Introdução	3
2.	Domínio científico, pedagógico e didáctico	4
2.1.	O currículo	4
2.2.	Os conteúdos programáticos.....	5
2.3.	Os alunos as suas especificidades.....	7
3.	Planificação, condução das aulas e avaliação das aprendizagens.....	12
3.1.	Perspectiva educativa	12
3.2.	Principais metodologias / estratégias de ensino	13
3.3.	Preparação e condução das aulas.....	16
3.4.	Avaliação das aprendizagens dos alunos.....	22
4.	Avaliação da prática lectiva.....	25
5.	Participação na escola	27
5.1.	Breve caracterização da escola.....	27
5.2.	Cargos desempenhados	29
5.3.	Colaboração em actividades extra-curriculares.....	29
6.	Desenvolvimento como professora / educadora	30
7.	Considerações finais	33
	Bibliografia	35
	Anexos	36

1. Introdução

É no âmbito do presente Mestrado em **Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol/Francês nos Ensinos Básico e Secundário - Especialidade em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol dos Ensinos Básico e Secundário** - que surge este relatório, cujo objectivo central consiste na apresentação de uma reflexão crítica sobre a prática docente desenvolvida. Assim, debruçar-nos-emos sobre aspectos tão importantes como o conhecimento do currículo, do conteúdo e dos alunos. No que diz respeito ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, centrar-nos-emos na planificação e nos métodos e estratégias pedagógicos adoptados para promover nos discentes a aquisição de competências e de conhecimentos, potenciar a sua evolução e favorecer assim a sua formação pessoal. Apontar-se-ão ainda os aspectos mais relevantes relativos à participação na escola e ao desenvolvimento profissional.

Neste ano lectivo de **2010/2011**, lecciono na **Escola E.B. 2,3/S. Dr. Hernâni Cidade, de Redondo**, na qualidade de professora pertencente ao quadro de escola, tendo sido particularmente heterogénea a distribuição do serviço que me foi atribuído. De facto, sou docente da disciplina de **Língua Portuguesa** (no 9º ano de escolaridade e no 2º ano do Curso de Educação e Formação), da disciplina de **Português** (no 10º ano do Curso Profissional), da disciplina de **Espanhol** (no 7º ano de escolaridade) e da área curricular não disciplinar de **Estudo Acompanhado** de Língua Portuguesa (no 8º ano de escolaridade).

Devido a esta inabitual multiplicidade de disciplinas e níveis e indo ao encontro dos objectivos deste Mestrado, pareceu-nos mais pertinente fazer incidir este trabalho na leccionação da língua estrangeira e não da língua materna.

Deste modo, o presente relatório, fruto do trabalho desenvolvido no ano lectivo em curso, reporta-se à prática lectiva enquanto professora de **Espanhol**, de **nível iniciação**,

de **duas turmas de 7º ano**. Apesar de se tratar de uma estreia na leccionação desta língua estrangeira, o trabalho revelou-se muito facilitado pelo facto de já ter passado por várias experiências semelhantes, em anos anteriores, como docente da disciplina de Francês (iniciação). Com efeito, para além de conteúdos comuns, existem métodos e estratégias semelhantes e os objectivos gerais também são os mesmos. Além disso, para os alunos, em ambos os casos, se trata do contacto inicial com uma língua nova, próxima em certos aspectos com a sua língua materna: o Português.

O meu gosto pelas línguas estrangeiras e a apetência para o seu domínio surgiram muito cedo, pois tive o privilégio de crescer num ambiente bilingue, tendo ainda contactado, de forma informal, com a língua espanhola a partir dos primeiros anos de vida e, posteriormente, no meu percurso escolar, do 8º ao 12º ano de escolaridade.

Sem nunca ter deixado de comunicar em Espanhol, nomeadamente nas frequentes estadias e visitas ao país, optei por retomar a sua aprendizagem na Universidade de Évora, a fim de fazer apelo aos conhecimentos da língua que já possuía, mas acima de tudo com vista a melhorá-los e ampliá-los para os poder pôr em prática na docência.

2. Domínio científico, pedagógico e didáctico

2.1. O currículo

Um dos documentos orientadores de base para a prática docente é obviamente o **Currículo Nacional do Ensino Básico - Línguas Estrangeiras**, no qual se definem as competências essenciais, os perfis de saída e se apresentam os processos de aprendizagem, assim como um quadro de referências em relação ao que se espera que os alunos consigam evidenciar, no final do ensino básico, enquanto utilizadores de uma língua estrangeira.

Dando particular atenção aos **Percursos de aprendizagem** constantes do referido currículo, torna-se evidente que, para cada ciclo e ano de escolaridade, estão previstas aprendizagens essenciais que é possível proporcionar através do desenvolvimento de

competências que visam estimular a participação e o envolvimento progressivo dos alunos em actividades diversificadas.

No que diz respeito mais concretamente ao 3º ciclo do Ensino Básico e à iniciação de uma segunda língua estrangeira obrigatória, o currículo também aponta para a necessidade de recorrer a “*estratégias específicas de ensino considerando o nível etário dos aprendentes e a sua experiência anterior na aprendizagem da primeira língua estrangeira*”. Neste ponto, o benefício é claramente óbvio uma vez que os alunos já conseguiram desenvolver algumas capacidades e competências comunicativas quando aprenderam a primeira língua estrangeira, de que poderão fazer uso na aprendizagem de uma nova língua. Deste modo, este factor permitirá ao professor recorrer a analogias e/ou referir contrastes na sua abordagem ao novo idioma.

2.2. Os conteúdos programáticos

De acordo com o **Programa de Língua Estrangeira – Espanhol - 3º Ciclo**, “*a língua (...) é um instrumento privilegiado de comunicação (...) que nos permite receber e transmitir informação de natureza muito diversa, influenciando assim sobre os outros, regulando e orientando a sua actividade*”. Efectivamente, o aluno que aprende uma língua, não enriquece apenas a sua capacidade de comunicar, uma vez que adquire em simultâneo conhecimentos culturais e ainda se desenvolve a nível pessoal e social.

O aluno surge então no centro da aprendizagem e a competência sobre a qual recai a tónica é essencialmente a competência comunicativa. Este pressuposto aparece claramente expresso na introdução do Programa de Língua Estrangeira – Espanhol - 3º Ciclo: “*O paradigma metodológico por que se optou foi o comunicativo, já que ele privilegia um crescimento holístico do indivíduo, em que o aluno é o centro da aprendizagem, sendo que a competência comunicativa surge como uma macro-competência, que integra um conjunto de cinco competências – linguística, discursiva, estratégica, sociocultural e sociolinguística – que interagem entre si.*”

Quanto aos objectivos de aprendizagem para a disciplina de Espanhol, estes apontam para a necessidade de proporcionar aos discentes uma prática do discurso

baseada, sempre que possível, numa interacção oral, de forma a prepará-los para situações reais em que poderão comunicar espontaneamente com nativos.

Seguindo ainda o **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas**, também fica claro que o aluno deve ser estimulado para a realização de tarefas que conduzam à utilização da língua em situações autênticas. Daqui resultam efectivamente aprendizagens significativas, tanto no desempenho da competência comunicativa como na apropriação dos recursos linguísticos.

Citando mais uma vez o Programa de Língua Estrangeira – Espanhol - 3º Ciclo, parece-nos importante destacar que este *“não se apresenta apenas como um conjunto de conteúdos a apreender, mas antes pretende ser instrumento regulador da prática educativa, contendo flexibilidade e abertura que permitam corresponder às necessidades e interesses dos alunos e às condições em que decorra a prática pedagógica.”* Assim, por ser flexível e aberto, ao analisá-lo, procedemos à reorganização de algumas sequências e unidades didácticas, tendo em conta o contexto das turmas a que se destinavam e elaborámos a planificação anual (Anexo 1), tendo sido feita uma selecção dos conteúdos necessários para conseguir desenvolver as seguintes competências específicas: compreender, interagir, produzir e saber aprender.

Relativamente aos conteúdos programáticos de Espanhol - iniciação para o 7º ano de escolaridade, estes aparecem distribuídos em 16 unidades temáticas, conforme consta da já atrás referida planificação anual.

Desde o início do ano lectivo, já foram abordadas as seguintes unidades:

- *“¿Español, ¿Para qué te quiero?”*: conteúdos temáticos sobre Espanha e a sua cultura;
- *“¿Quién eres tú?”*: centrado na apresentação e descrição pessoal;
- *“Háblanos de tus amigos”*: para aprender a identificar e caracterizar um amigo;
- *“Enséñanos tu instituto”*: relacionado com a vida na escola;
- *“¿Cómo es tu familia?”*: graus de parentesco e relações familiares
- *“¿Cómo has pasado las navidades?”*: tradições natalícias em Espanha e em Portugal.

2.3. Os alunos as suas especificidades

As turmas de Espanhol Iniciação com as quais trabalhei este ano lectivo são ambas de 7º ano e, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, no final do ano lectivo, os alunos deverão inserir-se nos níveis A1 e A2, enquanto utilizadores elementares.

Neste documento que serve de guia e no qual se apresentam os objectivos a alcançar pelos estudantes de línguas estrangeiras na Europa, os seis níveis comuns de referência aparecem resumidos em parágrafos gerais, num quadro sintético, do qual importa, para o presente relatório destacar o seguinte ¹:

Utilizador elementar	A1- Iniciação	<i>“ É capaz de compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.”</i>
	A2 - elementar	<i>“ É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e directa sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.”</i>

¹ Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, p.49

O conhecimento que tenho de cada um dos alunos tem sido adquirido no contacto directo, tanto em situação de sala de aula como em contactos mais informais, inclusive e eventualmente fora do espaço escolar. Contudo, a grande parte das informações individuais e mais pessoais costuma ser transmitida pelas respectivas directoras de turma, quer nos diversos conselhos de turma, quer fora deles.

Para ambas as turmas, recorreremos aos dados constantes dos respectivos Projectos Curriculares de Turma, documentos que, na sua quase totalidade, devem ser elaborados pelos directores de turma, mas cujo acesso é facultado e proveitoso para os docentes conhecerem melhor a realidade dos alunos com os quais trabalham. Concluímos e realçamos então que o nível de escolaridade dos pais e encarregados de educação é maioritariamente baixo, facto que pode influenciar o desempenho académico dos seus educandos. Parece ainda bastante relevante mencionar também que as áreas profissionais dos pais e encarregados de educação se situam ao nível do sector primário.

Quanto às expectativas dos alunos em relação ao futuro profissional, estas são manifestamente baixas, visto que na sua maioria, não têm uma visão de grandes ambições para o futuro.

A **turma C do 7º ano** é constituída por 19 alunos, 13 rapazes e 6 raparigas, com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos, dos quais três são repetentes desse ano de escolaridade. Todos são de nacionalidade portuguesa, à excepção de um aluno brasileiro e de dois alunos filhos de pai holandês e mãe portuguesa. Devido à assiduidade irregular de um aluno, que apenas assistiu a duas aulas de Espanhol ao longo do primeiro período, a turma contou na realidade com 18 alunos durante o primeiro período. Por se tratar de **um caso de abandono escolar**, a Directora de Turma teve que comunicar a situação aos agentes da Escola Segura, no sentido destes providenciarem os meios ao seu alcance para garantir a presença efectiva do aluno na escola. No entanto, este tem continuado a faltar, pelo que deverá ser brevemente informada a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens. Estes dados foram comunicados pela própria Directora de Turma a todos os docentes da turma, nos vários conselhos de turma realizados durante o primeiro período, e ainda em situações mais

informais, nomeadamente na sala de professores, aquando da manifesta preocupação por parte de vários professores relativamente ao caso.

Pertencem a esta turma **dois alunos** que têm **necessidades educativas especiais** com adequações curriculares assim como adequações no processo de avaliação a várias disciplinas. Como é evidente, no caso da disciplina de Espanhol, estas adequações foram apenas delineadas e apresentadas após a avaliação dos resultados obtidos no primeiro período, pois como os alunos só iniciaram esta língua estrangeira no início do ano lectivo, não existia em Setembro (aquando do primeiro conselho de turma) qualquer dado que permitisse fundamentar uma proposta nesse sentido.

Não considerando oportuno pormenorizar, quero no entanto referir que, na sua maioria, os alunos desta turma têm graves problemas de ordem familiar, económica e social em geral, carências afectivas, alimentares e financeiras, sendo que alguns provêm de famílias desestruturadas. Estes aspectos são de uma relevância óbvia, pois acabam por ter reflexos, por vezes directos, na qualidade do desempenho dos discentes e em todo o processo de ensino-aprendizagem. São poucos os alunos da turma que demonstram ter hábitos regulares de estudo, capacidade de organização e de autonomia na execução das tarefas escolares.

Esta turma pode considerar-se bastante homogénea. Com efeito, a maioria dos alunos apresenta grandes dificuldades de aprendizagem, aliadas a uma desmotivação e a um desinteresse pela escola em geral. Raramente cumpriram as tarefas propostas para trabalho de casa, distraíndo-se e dispersando-se com frequência. Nunca encararam a escola com seriedade e revelaram-se extremamente irresponsáveis. Além deste facto, à excepção de seis discentes que revelaram ter boas capacidades de estudo e de trabalho, assim como um interesse evidente pela escola, tendo por conseguinte obtido resultados satisfatórios, os restantes apresentaram, desde o início do ano lectivo, uma certa apatia na realização das tarefas, o que levou a um ritmo de trabalho muito lento. Esta sua manifesta relutância em esforçar-se e empenhar-se no estudo e no trabalho reflectiu-se negativamente no seu aproveitamento. Em relação ao comportamento, a irreverência de alguns, aliada a uma certa imaturidade, motivou situações pontuais de indisciplina que foram perfeitamente ultrapassadas.

Na **turma D do 7º ano**, com 21 alunos, 10 rapazes e 11 raparigas, existem apenas dois que foram retidos no ano lectivo anterior. Importa realçar que está inserido na turma **um aluno com perturbação do espectro do autismo**, cuja integração já está perfeitamente garantida, pois grande parte dos colegas pertence à mesma turma há vários anos e já o acompanha, ajudando-o sobretudo ao nível do desenvolvimento da autonomia na realização de algumas tarefas. As principais dificuldades deste aluno situam-se ao nível dos comportamentos sociais, dos relacionamentos e da autonomia social. São por vezes evidentes alguns sinais de imaturidade, próprios deste tipo de deficiência. Apesar disso, o aluno tem tido um percurso escolar regular, pois nunca foi retido, em parte pelas extraordinárias capacidades de memorização e de aprendizagem demonstradas, contrastando contudo com algumas dificuldades de organização e de concentração durante um período de tempo mais prolongado. Por este motivo e pelo facto de precisar de um acompanhamento mais individualizado, nos primeiros 45 minutos das aulas de 90 minutos, o aluno beneficia da presença e do apoio directo de uma colega do Gabinete do Núcleo de Ensino Especial.

Existe ainda um aluno que se destaca dos restantes pelas suas atitudes menos correctas, pelo seu relacionamento com os colegas da turma e com a comunidade escolar em geral, assim como pela sua extrema falta de maturidade. Apresenta, de forma recorrente, comportamentos desviantes, entrando facilmente em conflito com os colegas, o que obriga a recorrer a chamadas de atenção quase permanentes, dentro e fora do espaço das aulas. Como é evidente, os reflexos no seu aproveitamento fizeram-se logo notar, devido à falta de concentração, à quase permanente agitação e impulsividade que o levam a ter pouca capacidade de auto-domínio. Neste caso concreto, os seus antecedentes explicam em parte algumas das suas atitudes, uma vez que foi vítima de maus tratos de diversa ordem ao longo dos primeiros cinco anos de vida, tendo sido adoptado aos cinco anos, após ter estado sob os cuidados da Associação Chão dos Meninos. De acordo com as opiniões emanadas do conselho de turma, no final do primeiro período, todos os docentes foram unânimes na decisão de propor aos encarregados de educação um acompanhamento psicológico, a fim de permitir delinear estratégias individuais para aplicar com este aluno e fazer face a algumas das dificuldades que acabam de ser mencionadas.

Neste grupo, a grande maioria dos alunos revelou-se muito interessada pela disciplina e pelas actividades lectivas, manifestando empenho e motivação, demonstrando entusiasmo, curiosidade científica e cooperando sempre nas actividades propostas. No geral, os alunos demonstraram ter boas capacidades de aprendizagem, evidenciando também como alguns conhecimentos básicos da língua estrangeira. Contudo, outros manifestaram, desde o início, um desinteresse notório quer pela disciplina em particular, quer pela escola em geral, tendo-se reflectido negativamente no seu aproveitamento no final do período.

Acima de tudo, pretendo destacar a extraordinária motivação por parte do aluno com perturbação do espectro do autismo pelas actividades escolares em geral, os seus conhecimentos prévios de aspectos culturais sobre Espanha, a sua curiosidade científica manifestada, a vontade de aprender, o entusiasmo e o empenho na realização das tarefas propostas. Nunca tinha trabalhado com um aluno com este tipo de patologia e considero desde já esta experiência extremamente enriquecedora e agradável, pois tem contribuído para reforçar a minha motivação pelo ensino. Merecem ainda ser destacados pela positiva alguns alunos, com um nível acima da média, pela ajuda prestada àqueles que apresentam mais dificuldades e maior lentidão na realização dos exercícios. Confesso que este tipo de atitudes tem sido um contributo valioso para todos e, em particular para mim, um motivo de satisfação pessoal e profissional. O comportamento geral foi bastante satisfatório devido ao bom relacionamento entre os colegas desta turma, tendo imperado um ambiente saudável nas aulas que decorreram com um bom ritmo de trabalho.

3. Planificação, condução das aulas e avaliação das aprendizagens

3.1. Perspectiva educativa

Já há muito que Ball (1973) considerava que “...a escola não devia só instruir, mas também educar” (p.81). De facto, a escola não se fixa apenas na formação de bons alunos, mas também tem como objectivo que esses alunos se formem enquanto pessoas preparadas para viver em sociedade. Quaisquer que sejam os princípios e métodos utilizados a verdade é que muitas são as correntes pedagógicas que apontam nesse sentido.

No que me diz respeito, cada vez sinto mais a necessidade de me empenhar na sensibilização dos meus alunos para a importância do conhecimento e da cultura escolares numa futura integração social e profissional, no desenvolvimento de inúmeras capacidades, na descoberta de aptidões e ainda na realização pessoal, tentando motivá-los, nomeadamente os menos interessados, para o estudo. Em suma, procuro valorizar o desenvolvimento de atitudes positivas nos alunos face à aprendizagem.

Considero fundamental trabalhar numa perspectiva que aponte para o crescimento humano dos alunos, a fim que estes reúnam condições para construir a sociedade do amanhã. Espera-se que sejam cidadãos livres, autónomos, responsáveis, solidários, tolerantes, civicamente conscientes e participativos, capazes de integrarem e defenderem princípios de uma sociedade democrática. Sinto que o meu dever enquanto docente passa também por contribuir para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos discentes, com vista ao seu equilíbrio físico e sócio-afectivo. Não deixo de fazer apelo à necessidade de um esforço conjunto, por parte de professores e alunos, no sentido de garantir que o ambiente e clima de escola sejam propiciadores de um relacionamento são, respeitador e tranquilo entre todos aqueles que integram a comunidade educativa.

Focando agora, mais concretamente o processo de ensino-aprendizagem, quero destacar o papel do aluno, verdadeiramente decisivo para alcançar os objectivos. Neste contexto, espera-se portanto um aluno que se envolva nesse processo, um aluno que se mostre motivado, curioso, mas acima de tudo, que esteja disponível para aprender sempre mais, para alargar os seus conhecimentos, melhorar o seu desempenho e alcançar os melhores resultados possíveis. Este perfil desejável está no entanto bastante longe do perfil real dos alunos com os quais trabalhamos actualmente. É fundamental responsabilizar o aluno pela sua própria aprendizagem, dando-lhe a oportunidade de intervir sobre o que aprende e sobre o modo como aprende, desenvolvendo assim a sua autonomia, capacidade de resolução de problemas, de comunicação, de colaboração e de auto-avaliação.

3.2. Principais metodologias / estratégias de ensino

Logo no início de cada ano lectivo, considero fundamental detectar necessidades, interesses e aptidões dos discentes, de forma a poder compreendê-los, orientá-los, ajudá-los e avaliá-los da melhor maneira. Por esta razão, tenho por hábito dialogar com eles e realizar um breve questionário para fazer o levantamento desses dados e a sua posterior interpretação.

Este ano, por se tratar da iniciação de uma língua estrangeira no caso destas duas turmas, não recorri, como é evidente, à avaliação diagnóstica habitual. Assim, optei por recolher algumas informações através do diálogo e por aplicar um questionário escrito (Anexo 2) cujo principal objectivo era testar o nível de conhecimentos prévios evidenciados pelos alunos em relação a aspectos da cultura espanhola. Mas com este questionário também se pretendia que os discentes tomassem consciência que já possuíam informações culturais sobre Espanha e que para além dos aspectos linguísticos, a cultura do país faria parte dos conteúdos abordados nas aulas.

Nas aulas de Língua Estrangeira, o principal objectivo é **ensinar a língua a nível escrito e oral** para que os alunos consigam comunicar mantendo uma conversa com os nativos ou escrever um texto de forma autónoma e sem erros de comunicação. Tal como

nas restantes disciplinas, a oralidade faz parte integrante das aulas, assumindo no entanto um papel primordial no caso da aprendizagem de uma língua estrangeira.

Seguindo este preceito, tenho insistido bastante em actividades especificamente pensadas e elaboradas para o desenvolvimento da competência oral, uma vez que tenho detectado a falta de treino desta competência na sala de aula, tanto em Português como em Espanhol, e também pelo facto de considerar que o primeiro contacto com uma língua estrangeira passa obviamente pela audição e pela repetição. No domínio da oralidade, defendo sempre um treino e uma aprendizagem desta competência comunicativa em contexto de sala de aula, para que, de futuro, os alunos possam produzir discursos orais correctos e coerentes.

Neste nível de iniciação, comecei por proporcionar aos alunos bastantes actividades de contacto com os **aspectos fonéticos da língua espanhola**, de forma a criar uma familiarização com os sons dessa nova língua e permitir que os reconheçam e que os saibam reproduzir. Para tal recorro, sempre que possível, a exercícios lúdicos como a audição, a repetição e a memorização de palavras, de expressões, de lengalengas, de poemas, de trava-línguas (Anexo 3) e outros pequenos enunciados de fácil apreensão.

Na aula, o domínio do oral é geralmente dividido em três vertentes diferentes: expressão verbal em interacção (ouvir/falar), compreensão de enunciados orais e comunicação oral regulada por técnicas. Tenho dado maior relevo à comunicação oral regulada por técnicas recorrendo a exercícios de treino que podem permitir aos alunos desenvolverem mais amplamente a sua competência de comunicação. Deste modo, são frequentes os **exercícios de treino oral** aos pares, com tarefas comunicativas que se assemelhem a **pequenas dramatizações**. Este género de actividades permite colocar o aluno numa situação próxima da de qualquer falante num contexto real, em que ele tem que interagir e isso possibilita exercitar o intercâmbio comunicativo. Não só se exercitam recursos morfossintácticos, fonéticos e articulatórios, como também os mecanismos discursivos que conferem coerência e viabilidade a um intercâmbio oral que, neste tipo de actividades, têm um protagonismo primordial. Por outro lado, este tipo de tarefas comunicativas incentivam ainda os discentes a actuar e a reagir perante cada nova intervenção do seu par. Esta situação é, sem dúvida, mais apelativa, mais divertida e motivadora do que o esquema bastante generalizado e frequente em que o professor pergunta o que já sabe, o aluno responde, sabendo que o professor sabe, e o

professor corrige ou elogia a resposta. Como é óbvio, isto tem pouco a ver com um discurso real entre indivíduos. Trata-se, portanto, de evitar converter uma actividade de produção oral numa sucessão de emissões artificiais e pouco motivadoras, pois, já como foi anteriormente referido, o factor motivação é obviamente muito importante, sendo uma das chaves para o sucesso das actividades didácticas.

No que concerne a prática da **leitura**, esta costuma ser bastante orientada por mim, sentindo muitas vezes necessidade de fazer uma leitura prévia de algumas palavras e/ou expressões para facilitar o posterior desempenho dos alunos. São lidos pequenos textos presentes no manual, subordinados ao tema da unidade em estudo, não apenas com o objectivo de exercitar a capacidade de leitura, mas também e essencialmente a compreensão e interpretação. De referir que os textos não deixam de facultar também aos discentes conhecimentos lexicais e culturais que é fundamental abordar.

A prática do domínio da **escrita**, se bem que num nível ainda bastante incipiente, tem sido essencialmente desenvolvido com o recurso a actividades constantes do manual e do livro de exercícios, quer na interpretação dos textos, como nas actividades de funcionamento da língua ou de produção escrita orientada, baseada no tema em estudo. Estes exercícios de escrita surgem no fim de cada unidade, na última secção “*Ahora escribe tú*”, referida mais à frente, no ponto relativo à “Condução das aulas”.

Quanto à abordagem do **funcionamento da língua**, omnipresente em todos os domínios, tento partir de situações concretas, aparentemente improvisadas, retiradas do quotidiano, suscitando assim a curiosidade dos alunos e facilitando a introdução deste género de conteúdos em relação aos quais os alunos costumam manifestar, de antemão, uma certa relutância. Trata-se portando de “camuflar” os conteúdos gramaticais e de os apresentar de forma propositadamente casual, lúdica e até, por vezes, de os levar a descobri-los, fornecendo-lhes pistas ou recorrendo, por exemplo ao jogo da força, muito popular e do agrado desta faixa etária. Estas estratégias costumam predispor os alunos para a realização das propostas de actividades de funcionamento da língua apresentadas pelo manual que surgem sempre perfeitamente contextualizadas e integradas na sequência dos conteúdos que tenham acabado de ser trabalhados.

Não sendo uma metodologia prioritária ou frequente, neste nível de iniciação, não posso deixar de mencionar também as tarefas de pesquisa de informação que

pontualmente solicito aos alunos, com o claro objectivo de avaliar, acima de tudo, a sua capacidade de selecção da informação relevante e pertinente.

Em relação à escolha das metodologias por parte do professor, de acordo com Palmade (1979):

“Sans aller jusqu’à dire que tout pédagogue doit trouver sa propre méthode, entièrement personnelle et originale, on peut penser que les principes généraux d’une méthode étant acquis, il appartient à chaque pédagogue de découvrir les modalités de la méthode qui conviennent le mieux à son tempérament et à sa personnalité” (p.122).

É nesta linha de pensamento que importa de facto referir que a presente reflexão se baseia também em experiências de anos anteriores de leccionação e em dados concretos, obtidos através dos resultados evidenciados pelos alunos, assentando ainda nos diversos métodos já experimentados no sentido de encontrar aqueles que me permitem alcançar um melhor desempenho enquanto educadora.

De um modo geral, procuro diferenciar as estratégias e os estilos de aprendizagem, por considerar que o professor deve deixar de ser o único detentor do saber e passar a ser o orientador e facilitador das aprendizagens.

3.3. Preparação e condução das aulas

Planifiquei sempre as minhas aulas, com o objectivo de adequar as estratégias à idade dos alunos, à sua maturidade, aos seus interesses, às necessidades e às dificuldades que evidenciaram. O factor temporal foi sempre tido em conta tendo na previsão dos conteúdos a leccionar, planeando actividades distintas conforme se trate de aulas de 45 ou de 90 minutos.

O **manual** adoptado foi *Español 1 nivel elementar*, da Porto Editora, que vem acompanhado de um livro de exercícios e ainda de um disco compacto para o professor. O manual serviu de base orientadora para a preparação da quase totalidade das aulas, pois parece-me fundamental tirar o maior partido dos manuais adoptados, apesar de nem sempre apresentarem propostas de actividades adequadas a todas as turmas. Contudo,

essas actividades devem servir muitas vezes de inspiração para levar a cabo outras, já adaptadas à população com a qual trabalhamos. No caso concreto deste manual, quero frisar bem que estimulou muito a motivação dos alunos e, conseqüentemente, o seu empenho, nomeadamente quando a actividade consistia em exercícios de audição de gravações de textos, a partir dos quais os alunos realizavam exercícios de discriminação auditiva, de preenchimento de espaços, de leitura e/ou de compreensão. O seu aspecto gráfico apelativo representou também um importante motivo de agrado para os alunos, predispondo-os mais para a sua utilização

Relativamente ao **livro de exercícios**, a sua utilização nas aulas ocorreu essencialmente para consultar o “Anexo gramatical com conjugação verbal”, a fim de complementar a informação presente no manual. Este, por sua vez, aparece organizado em 16 unidades temáticas. Cada uma delas se articula em cinco secções nas quais são apresentadas actividades diversificadas e específicas, numa sequência bastante lógica que visa desenvolver a fonética, a expressão oral, a leitura expressiva, a compreensão oral, a compreensão escrita, a produção escrita assim como o conhecimento explícito e o funcionamento da língua.

A primeira secção intitula-se “*Para empezar*”. Nela, introduz-se o tema da unidade e são sugeridas actividades de compreensão e de produção oral, actos de fala e exercícios de vocabulário subordinado ao tema. Segue-se o “*Consultorio gramatical*”, com esquemas explicativos sintéticos sobre o funcionamento da língua, exercícios de aplicação e ainda a indicação das páginas do já referido “*Libro de ejercicios*” contendo exercícios complementares que os alunos podem realizar de forma autónoma uma vez que lhes são fornecidas as soluções para promover a autocorreção. Na secção seguinte: “*Ahora dilo tú*” e “*Ahora oye bien*”, existem actividades de leitura fonética, de leitura expressiva e de expressão oral, assim como de compreensão oral e de discriminação auditiva. A secção “*Leer para contar*” inicia-se com um texto ilustrado ao qual se seguem exercícios de compreensão escrita e de produção de frases. Por último, “*Ahora escribe tú*” é uma secção que apresenta actividades de produção escrita.

Na primeira ocasião em que recorreremos ao uso do manual, optei por dedicar parte do tempo dessa aula à sua apresentação, levando os próprios alunos a descobrir, de forma orientada, como se organizava, a localizar os conteúdos e as sua sequência, a folhear algumas páginas para se familiarizarem com a sua apresentação gráfica e se

tornarem mais autónomos nas suas pesquisas futuras. Importa aqui referir que nem todas as secções das unidades temáticas abordadas foram trabalhadas integralmente, não só pelo facto do número de aulas previsto não o permitir, como ainda devido à necessidade que tive de adaptar e/ou seleccionar algumas actividades de acordo com as características dos alunos.

Também recorri a outros materiais didácticos complementares, essencialmente sob a forma de **fichas de trabalho** retiradas de outros manuais, de gramáticas teórico-práticas ou ainda de materiais disponíveis na internet.

Empenhei-me afincadamente em promover o ensino pela descoberta, explorando questões formuladas pelos alunos, a fim que eles mesmos as resolvessem, e criando situações que os levassem à formulação de problemas e de hipóteses, à execução de tarefas e à procura de soluções. Valorizei e tentei estimular, com frequência, o espírito de observação, a iniciativa, a capacidade crítica e a curiosidade científica nos meus alunos.

Foi estimulada a participação de todos os alunos, sobretudo ao nível da oralidade, tentando sempre solicitar em primeiro lugar essencialmente as intervenções daqueles que apresentam mais dificuldades, integrando e valorizando as suas observações e recorrendo à ajuda dos seus pares para estimular a auto-correcção.

Proporcionei, algumas vezes, aos meus alunos, **trabalhos em grupo**, para os quais tenho sempre o especial cuidado de definir clara e previamente as regras de trabalho, de fornecer as indicações e o material de apoio adequados, de acompanhar o desenvolvimento das actividades e de promover a inter-ajuda e a coesão.

Logo desde a primeira aula, comecei a **comunicar sempre com os alunos em espanhol**, inclusive fora do espaço da sala de aula, exceptuando em situações pontuais como aquando da transmissão de algum esclarecimento ou explicação relacionados com o funcionamento da língua em que o recurso à língua materna permite garantir um melhor entendimento. A entrada da sala de aulas passou a simbolizar a fronteira entre Portugal e Espanha, o que, para os alunos, foi bastante atractivo e, segundo alguns afirmaram, "...muito giro e fixe".

As **regras de funcionamento** das aulas de Espanhol, sobretudo as respeitantes às rotinas de trabalho e à avaliação, foram desde logo estipuladas na aula de apresentação.

Os discentes foram devidamente informados no que diz respeito ao género de actividades mais frequentes a realizar nas aulas e foram-lhes apresentados de forma sintética os critérios de avaliação utilizados na disciplina.

Quanto às principais normas comportamentais, procedemos ao seu levantamento, tendo para tal solicitado e conseguido a participação activa dos alunos. Posteriormente, elaborou-se um documento (Anexo 4), com a súmula dessas regras, tendo sido afixados vários exemplares nos placards das respectivas salas de aula, para a eventual necessidade serem consultados. De referir que foi bastante frequente e útil a sua consulta nas primeiras semanas de aulas. No entanto, lamento que em algumas salas, esses documentos tenham aparecido rasgados, rasurados ou tenham simplesmente desaparecido acidental ou propositadamente, não tendo sido possível apurar responsabilidades. Como especificarei mais à frente, no ponto “*Breve caracterização da escola*”, as condições físicas da escola são efectivamente um “calcanhar de Aquiles” e as salas não são excepção, dado o mau estado de conservação do mobiliário em geral, os fracos recursos materiais de que dispõem e as más condições de isolamento. Estes factores condicionam obviamente o desenrolar das actividades lectivas, limitam o tipo de actividades a realizar e não proporcionam o conforto necessário para favorecer o ambiente de bem-estar necessário e tão favorável ao processo de ensino-aprendizagem.

Baseando-me nas experiências de anos anteriores, tenho vindo a reparar que não se verifica na escola uma prática corrente a nível da oralidade, o que provoca nos alunos um certo mal-estar e receio quando têm de produzir algum enunciado oral um pouco mais longo e mais formal, em contexto de sala de aula. E isto não acontece apenas nas disciplinas de Língua Estrangeira. Até os alunos portugueses que falam o Português, a sua língua materna, aprendida natural e informalmente, necessitam de trabalhar e de praticar a competência de oralidade, quer ao nível da compreensão, quer da produção. Por se tratar da iniciação de uma nova língua, a tónica foi colocada no desenvolvimento da competência da comunicação oral, indo de encontro às expectativas dos alunos, ávidos por ouvir outro idioma e por começar a falá-lo.

Regra geral, no processo de aprendizagem da língua espanhola, o aluno português costuma partir de um nível de falso principiante, tendo em conta as características essenciais das duas línguas que se aproximam de forma evidente. Outro factor que se prende com esta questão é ainda a ideia preconcebida, que se foi generalizando, de que

não é preciso esforçar-se muito para aprender a falar Espanhol pois é muito parecido com o Português. O perigo reside precisamente nas parecenças entre estes dois idiomas, devido à sua origem comum, que os alunos tendem a aplicar em muitos vocábulos e expressões, levando-os a cometer erros lexicais, fonéticos e ortográficos por vezes difíceis de corrigir. Esta realidade foi evidente para a maioria dos alunos, em ambas as turmas, pois já traziam enraizadas algumas incorrecções a este nível, tendo-me levado a dar sempre maior relevo às diferenças entre as duas línguas e aos chamados “falsos amigos” da língua espanhola.

Além deste aspecto, outro factor que veio dificultar a transmissão e a aquisição de conhecimentos foi sem dúvida o fraco domínio da língua materna por parte dos discentes. Daqui pareceram resultar as principais dificuldades de aprendizagem do Espanhol com as quais os discentes se têm deparado. Sem ter consolidado as competências comunicativas ao nível do Português, torna-se custosa para os alunos a aquisição dessas mesmas competências numa nova língua. As lacunas, a ausência de pré-requisitos que dificultam grandemente a compreensão de ideias básicas na língua materna são um obstáculo claro à progressão dos aprendentes.

Perante este cenário, surgiu muitas vezes a necessidade de esclarecer os alunos sobre aspectos linguísticos próprios da sua língua materna e de corrigir erros recorrentes e enraizados, sobretudo na produção do discurso oral. As **metodologias usadas** para superar estas dificuldades passaram essencialmente pelo recurso a analogias entre os dois idiomas ou, como foi antes mencionado, por estabelecer contrastes evidentes, o que enriqueceu duplamente os aprendentes visto que os levou a reflectir com maior frequência e a melhorar os seus conhecimentos em ambas as línguas. Por recorrer a estratégias como esta, com o objectivo de consolidar conhecimentos essenciais para o bom domínio das duas línguas, foi por vezes necessário reformular o plano de aula, de forma espontânea, no decorrer da mesma, sem nunca ter tido que me desviar dos objectivos a atingir. Pontualmente, tal decisão estratégica teve implicações ligeiras na gestão do tempo previsto para a execução de certas tarefas. Contudo, recorrendo a procedimentos tais como tarefas realizadas em conjunto e/ou exercícios suplementares para trabalhos de casa foi possível minimizar a repercussão do tempo investido nos esclarecimentos anteriormente prestados.

Tirar proveito de algumas dificuldades, aproveitar a espontaneidade, o entusiasmo dos alunos quando estes querem por vezes expressar, de forma emotiva, algumas vivências relacionadas com a matéria que está a ser leccionada foi também uma estratégia aplicada para implicar os discente no processo de ensino-aprendizagem. Este contributo revelou-se precioso pois pôde permitir aos alunos perceber melhor os conteúdos, personalizando-os ou levando-os a identificar-se com eles. Este aspecto remete-nos para o que já foi antes referido, no ponto relativo às “Principais metodologias / estratégias de ensino”.

Existe ainda um factor determinante em todo o processo de ensino–aprendizagem e sobre o qual nos parece pertinente centrar esta reflexão: o factor motivação. Efectivamente, consideramos que este representa um dos aspectos mais decisivos para a aprendizagem, pois condiciona grandemente o comportamento e o conseqüente aproveitamento dos discentes. A este respeito, Wasna (1974) afirma o seguinte:

“Si las expectativas y valores emocionales (emociones o afectos) activados son positivos, el comportamiento será de aproximación; si son negativos, la acción o situación se evitarán. Esta definición general expresa que el comportamiento es dirigido hacia un objetivo y se modifica por la experiencia.” (p.20).

Fica assim claro que é fundamental ter objectivos definidos para estar motivado para qualquer tarefa. Quando tal não acontece com o aluno, o que é lamentavelmente cada vez mais frequente, o professor deve ajudá-lo a fixar as suas metas e a descobrir essa motivação de aprender. Recorrendo a estímulos, através do reforço positivo, do incentivo e da valorização de capacidades que por vezes o aluno acredita e afirma não ter, frequentemente com receio de se expor perante o grupo/turma, é possível activar essa motivação e criar no discente o desejo de obter o reconhecimento, tanto por parte do professor, como por parte dos próprios colegas. Estes também desempenham um papel primordial nas atitudes do aluno, podendo ser elementos perturbadores ou estimulantes para a motivação. De facto, o comportamento do aluno é condicionado e determinado, não apenas pela percepção que tem do docente, como ainda e sobretudo pela percepção que tem dos seus pares, com os quais interage, medindo e avaliando a importância que estes lhe concedem. Esta interacção pode ser causadora de tensão, de perturbação e de conflito que o conduzirão o aluno ao fracasso, ou de incentivo e motivação para este alcançar o sucesso, a valorização e o reconhecimento por parte do

grupo. É neste sentido que Wasna (1974) considera que: “*Los éxitos y los fracasos se vivencian dentro de un esquema social*” (p.29).

Postic (1982) também defende que “*La relation du maître et d’un élève est affectée para la présence active du groupe de pairs autant que par le type d’intervention de l’enseignant*”(pp.121, 122). Partilha assim do pressuposto que no grupo, o aluno molda a sua forma de agir porque se ajusta ao grupo, porque sociabiliza com ele, influenciando assim a sua relação directa com o professor. Esta relação sairá beneficiada sempre que o grupo tiver uma postura colaborante e incentivadora.

No caso particular dos alunos com quem lido nas aulas e fora delas, a relação que tenho vindo a estabelecer tem sido claramente favorável para o desenrolar do processo de ensino-aprendizagem. Acima de tudo, importa salientar que se conseguiu criar uma grande empatia com os alunos. Foi fácil aproximar-me deles de forma a estabelecer relações francas e abertas e demonstrei, constantemente, espírito de tolerância e compreensão associados a atitudes de coerência, firmeza e justiça que favoreceram o desenvolvimento do respeito mútuo. Tive ainda o cuidado de proporcionar aos discentes o maior número de situações que lhes permitissem desenvolver atitudes e hábitos positivos, essencialmente ao nível dos relacionamentos interpessoais, da entreajuda e cooperação, contribuindo para o crescimento da sua maturidade cívica e socio-afectiva. Esforcei-me por manter um ambiente agradável, um clima de descontração, acima de tudo responsável e disciplinado, muito propício ao desenrolar das actividades lectivas, tentando sempre imprimir dinamismo às aulas e manter os alunos activos.

3.4. Avaliação das aprendizagens dos alunos

Este ponto em particular vai ser abordado de forma mais sumária dado o reduzido espaço de tempo a que se reporta o presente relatório: apenas ao primeiro período e às três primeiras semanas do mês de Janeiro, o que equivale a 45 aulas de 45 minutos para o 7º C e a 47 para o 7ºD.

A **avaliação contínua** incidu sobre as atitudes, os valores e os comportamentos, sobre a participação evidenciada e sobre a compreensão e expressão orais e escritas.

A **auto-avaliação** foi realizada por meio de uma ficha individual (Anexo 5), a partir da qual os alunos puderam reflectir sobre a sua participação e o seu trabalho e ainda compreender quais os aspectos a melhorar para otimizar o seu desempenho. Como este documento vai ser usado ao longo do ano lectivo, permitirá aos alunos ter uma visão de continuidade do processo de avaliação. Nas aulas em que foi preenchida a referida ficha, a maioria dos alunos participou activamente, intervindo de forma construtiva, sobretudo na hetero-avaliação de alguns colegas com um menor desempenho.

O número relativamente reduzido de alunos na **turma C** poderia ter sido um factor favorável e decisivo para proporcionar um bom aproveitamento geral e permitir um ritmo de trabalho dinâmico. No entanto, no que diz respeito às **atitudes**, aos **valores e comportamentos**, destacaram-se pela negativa, para a maioria dos discentes, os seguintes parâmetros: o interesse e o empenho, considerados fracos; a organização, também pouco satisfatória, tal como a autonomia e os trabalhos de casa. De referir que este último parâmetro, é claramente mais objectivo para os alunos do que os restantes, pelo que se têm registado umas ligeiras melhorias no seu cumprimento. Ao nível da **participação**, esta foi apenas satisfatória para uma minoria dos alunos que conseguiram ter intervenções frequentes e geralmente relevantes. Foram obtidos resultados maioritariamente satisfatórios no que concerne a **expressão e compreensão orais**, tendo sido efectivamente, como já ficou anteriormente claro, o parâmetro sobre o qual foi colocada a tónica no primeiro período. Na **compreensão e expressão escritas**, sobretudo testadas por meio dos exercícios de exploração de textos realizados nas aulas e pelos dois testes de avaliação realizados no primeiro período (Anexos 6 e 7), os resultados foram no limite do satisfatório. Foram seguidos os critérios de avaliação da disciplina de espanhol para o 3º Ciclo (Anexo 8).

Tal como já foi mencionado relativamente a esta turma, as dificuldades na aquisição, compreensão e aplicação dos conhecimentos, as lacunas, o fraco domínio da língua materna, a notória falta de hábitos e de métodos de trabalho, aliados à falta de empenho e de motivação por parte de alguns alunos conduziu a um aproveitamento menos satisfatório do que teria sido esperado num nível de iniciação onde o sucesso costuma ser mais evidente e generalizado (Anexo 9).

Atendendo às características da turma que acabam de ser enunciadas e às diferenças individuais, tentou-se imperativo diferenciar o ensino, quando possível e necessário,

assim como proceder a um ajuste dos graus de exigência e de dificuldade de algumas actividades propostas, adaptando-os às capacidades dos alunos.

No caso da **turma D**, salvo em casos pontuais, as **atitudes**, os **valores** e os **comportamentos** foram bastante satisfatórios, devido em grande parte ao empenho, ao interesse e ao cumprimento dos trabalhos de casa. Foram comuns as atitudes de respeito e de entajuda neste grupo. Importa todavia fazer aqui uma ressalva em relação aos parâmetros que devem ser melhorados e que se prendem por vezes com a imaturidade de alguns discentes, a saber: a autonomia e a organização. Foram alcançados bons resultados na **participação**, massiva e entusiástica por parte dos alunos mais desinibidos. O à vontade com que alguns discentes já se expressam oralmente, embora cometendo por vezes algumas incorrecções lexicais ou sintácticas, tem estimulado as intervenções de colegas com mais dificuldades. Quanto à **compreensão oral**, parâmetro bastante enfatizado e fácil de avaliar na medida em que as aulas são leccionadas praticamente na íntegra em Espanhol, os alunos não apresentam boas capacidades. Os resultados obtidos na **compreensão e expressão escritas**, foram satisfatórios para a maioria, tendo conduzido a um aproveitamento geral satisfatório, no final do primeiro período (Anexo 10).

Ainda não dispomos de evidências claras que dêem conta da evolução dos resultados escolares dos alunos por ter apenas decorrido um período lectivo. No entanto, na sua maioria, os alunos já apresentam grandes progressos ao nível da compreensão oral e escrita e também da expressão oral, nomeadamente da correcção fonética.

4. Avaliação da prática lectiva

Parece-me pertinente focar, neste ponto, um dos aspectos que, nesta escola, tem interferido e dificultado bastante a prática lectiva e que se prende com a frequência com a qual alunos que estão nos espaços exteriores gritam e vociferam descontroladamente, perturbando o normal decorrer das aulas. Muitas foram as ocasiões em que os docentes sentiram a necessidade de intervir para tentar pôr fim a tais comportamentos. Nas salas contíguas, também ocorrem algumas situações recorrentes, relacionadas com o ruído excessivo, com implicações directas nas aulas. No decorrer das aulas de 90 minutos, há turmas que têm dois blocos de 45 minutos, o que leva a que ocorram mudanças de salas com a conseqüente agitação e perturbação que tais movimentações trazem para as turmas que estão em aula. Lamentamos que tais comportamentos continuem a ser frequentes, tendo inclusive levado a uma atitude de algum conformismo generalizado, cuja conseqüência, em parte positiva, é que os alunos em aula já não dão tanto protagonismo a essas manifestações desordeiras, chegando quase a conseguir abstrair-se delas.

Relativamente à **avaliação da prática lectiva**, esforcei-me por estar sempre actualizada e por usar constantemente uma linguagem cientificamente correcta e adequada às dificuldades e ao nível etário dos meus alunos, não deixando de relacionar, quando possível, os conhecimentos científicos com as suas potenciais aplicações práticas no quotidiano. As **tarefas propostas** e as **actividades desenvolvidas** nas aulas foram sempre de encontro à preocupação em rentabilizar o tempo de aprendizagem e em imprimir dinamismo, sobretudo nas actividades relacionadas com a oralidade. Investi na tarefa de levar os alunos a estabelecer uma relação afectiva com a língua estrangeira para fazer face ao receio, à vergonha e à falta de auto-estima que os impede muitas vezes de interagir e de se expressar. Nunca descurei um aspecto que me parece fundamental e que consiste em potenciar a evolução dos alunos, tendo verificado resultados satisfatórios. Assim, os alunos evoluíram no domínio dos conhecimentos culturais, melhoraram significativamente as suas capacidades comunicativas,

participando cada vez mais de livre e espontânea vontade e demonstrando atitudes mais desinibidas face ao uso do Espanhol. De um modo geral, criaram uma relação de proximidade com a língua.

A fim de ter alguma evidência mais objectiva destes aspectos, solicitei aos alunos de ambas as turmas que manifestassem anonimamente a sua opinião em relação às aulas de Espanhol, registando-a numa folha que foi circulando na última aula de 90 minutos a que este relatório se reporta (Anexos 11 e 12). Esta estratégia não contribuiu apenas para a avaliação da minha prática lectiva, mas também levou os alunos a reflectirem e a opinarem sobre essa mesma prática. De um modo geral, os discentes mostraram-se agradados e satisfeitos com a condução das aulas de Espanhol. Foi sem dúvida gratificante verificar que os esforços investidos na motivação dos alunos deram os primeiros frutos e serviu de incentivo para continuar a trabalhar no sentido de potenciar a progressão dos alunos e de ser sempre qualitativamente melhor.

5. Participação na escola

5.1. Breve caracterização da escola



A Escola E.B.2,3 / S. Dr. Hernâni Cidade, estabelecimento sede do Agrupamento Vertical de Escolas de Redondo, situa-se num concelho com baixo nível de escolaridade e no qual a população apresenta grandes carências económicas, sociais e culturais, existindo inúmeras famílias desestruturadas.

O actual edifício da escola sede foi construído em 1980/1981 e apontava para uma durabilidade de vida de cerca de 15 anos, contudo esse prazo já foi largamente ultrapassado, sendo visíveis as marcas do tempo nos edifícios. As instalações são constituídas por dois blocos de dois pisos, com 38 salas de aula, quatro laboratórios para Ciências Naturais e Físico-Químicas, para as TIC e gabinetes (Gabinete de Directores de Turma, Gabinete do Adolescente e Gabinete do Núcleo de Ensino Especial), Biblioteca/Centro de Recursos, Cantina, Refeitório e Bar. No espaço exterior, existe um campo de jogos e um recém-construído Pavilhão Gimnodesportivo, pertencente à Câmara Municipal de Redondo, do qual a escola usufrui.

É de referir que o estabelecimento sede se encontra em renovação, através do Projecto Parque Escolar, estando já em construção desde o ano lectivo transacto a sua primeira fase (1º Ciclo e Jardim de Infância), pelo que deverão ser colmatadas algumas carências evidenciadas.

De momento, importa apontar alguns dos constrangimentos sentidos, tais como, entre outros, a inexistência de espaço de convívio, de sala de pessoal não docente, de gabinetes de trabalho para docentes, dado que todos os espaços disponíveis, ainda que desadequados, foram convertidos em salas de aula; o evidente estado de degradação das instalações sanitárias; a ausência de ordenamento dos espaços exteriores. No que respeita mais concretamente ao estado de conservação das instalações, nomeadamente das salas de aula, parece pertinente frisar que, na sua maioria, estas se encontram bastante deterioradas. Com efeito, pelo facto de alguns estores se encontrarem danificados, impossibilitando a sua correcta utilização, entra por vezes nas salas uma luminosidade excessiva, o que dificulta a utilização do quadro de giz e, conseqüentemente, o decorrer das aulas. Na maioria das salas, cadeiras e mesas estão degradadas e são em número insuficiente. As salas não estão equipadas para o ensino das línguas estrangeiras. Os retroprojectores e leitores de discos compactos são em número insuficiente, tendo, neste último caso, que recorrer com frequência à utilização de um equipamento pessoal. Raras são as salas que estão equipadas com um computador e a ligação à internet está limitada ao piso 0 do Bloco A, o que condiciona muito a utilização de ferramentas multimédia.

Apesar de todas estas carências ao nível dos recursos materiais, o ambiente que se vive nesta escola não deixa de ser bastante agradável.

Visto estar já a leccionar neste estabelecimento de ensino pelo segundo ano consecutivo, na qualidade de Professora do Quadro de Escola (P.Q.E.), passada a fase necessária de adaptação não senti a mínima dificuldade em iniciar este ano lectivo. De um modo geral, considero que nela se vive um ambiente agradável, proporcionado pela boa disposição, cooperação e pela entajuda por grande parte da maioria dos colegas docentes, assim como pela amabilidade, eficiência e disponibilidade, tanto dos auxiliares da acção educativa, como dos assistentes administrativos. A simpatia, a compreensão e a disponibilidade para com toda a população escolar, por parte dos membros da Direcção, assim como a sua postura democrática e o seu espírito metódico

e dinamizador têm sido, sem dúvida, um contributo para promover o bem-estar de todos.

Em suma, considero que a relação que tenho vindo a estabelecer com a comunidade escolar é francamente positiva e sinto, mais do que em qualquer outro estabelecimento de ensino onde já tenha trabalhado, que a escola desempenha um papel fulcral para o desenvolvimento cultural da comunidade, para a luta contra o despovoamento e para criação de postos de trabalho.

5.2. Cargos desempenhados

Durante este ano lectivo, foi-me apenas atribuído o cargo de **directora de turma** da turma A do 9º ano, na qual lecciono a disciplina de Língua Portuguesa. Dadas as características de alguns alunos dessa turma, participamos frequentemente na reflexão com os alunos, Encarregados de Educação e/ou com os colegas membros do Conselho de Turma, essencialmente sobre problemas de carácter pedagógico, com vista à sua resolução. De referir que este é um cargo cada vez mais exigente a nível burocrático e pesado, na medida em que ocupa muito tempo e confesso que não me preenche minimamente enquanto docente.

5.3. Colaboração em actividades extra-curriculares

As duas turmas de 7º ano com as quais me encontro a trabalhar no presente ano lectivo, não realizaram, no primeiro período, nenhuma visita de estudo. Contudo, logo no início do segundo período, os alunos tiveram a oportunidade de participar numa actividade organizada em conjunto com a outra docente que também lecciona a disciplina de Espanhol. Esta actividade consistiu numa exposição sobre a tradição espanhola dos Reis Magos. Para a levar a cabo, foi dedicada uma aula de 45 minutos na qual os alunos elaboraram postais alusivos à figura dos Reis Magos, tendo sido afixados estes trabalhos na Biblioteca da escola. Foi notório o empenho e a motivação de todos, tendo sido atingido o objectivo da actividade, uma vez que os alunos puderam assim

ampliar os seus conhecimentos culturais e divulgá-los junto de toda a comunidade escolar (Anexo 13).

6. Desenvolvimento como professora / educadora

É compreensível que, após 16 anos de leccionação, tenha sentido necessidade de actualizar os meus conhecimentos científicos e pedagógicos. Foi esta necessidade que me levou a iniciar no ano lectivo de 2008-2009 o curso de Licenciatura em Línguas, Literaturas e Culturas, Perfil Estudos Portugueses e Espanhóis, que concluí no final do primeiro semestre de 2010. Posteriormente, resolvi dar seguimento a essa formação, ingressando no presente Mestrado.

Estas opções ao nível da minha formação profissional foram fundamentais, uma vez que não contribuíram apenas para a actualização dos meus conhecimentos científicos e pedagógicos como também para a sua ampliação e complementação. Apesar de algo exaustivo e, por vezes difícil de conciliar com o pleno exercício da actividade profissional, este investimento revelou ser um contributo extremamente gratificante a nível pessoal e precioso para a melhoria do meu desempenho enquanto docente.

Na sequência desta minha nova etapa de formação académica, adquiri novos conhecimentos e aprofundei as minhas competências no domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação. Efectivamente, utilizei a minha possibilidade de formação, para além do que era obrigatório, ao frequentar grande parte das aulas da unidade curricular de T.I.C. em Educação, apesar de já me ter sido concedida a equivalência à totalidade da componente curricular do presente Mestrado. Nestas sessões, foram abordados aspectos importantes que contribuíram bastante para a minha reflexão, tais como a importância de pequenas melhorias proporcionadas pelo recurso das tecnologias de informação e comunicação que podem conduzir a grandes mudanças. Tirei grande proveito destas aulas, na medida em que contribuíram para conhecer uma quantidade e variedade de recursos T.I.C. disponíveis e os seu potencial na educação. Permitiu-me

ainda ganhar mais confiança no uso dessas tecnologias. Foi no âmbito desta unidade curricular que surgiu a ideia de criar um blogue pessoal ².

Ao tomar consciência das potencialidades de comunicação representadas por esta componente das novas tecnologias, criei uma página de grupo num Sítio social com os alunos da minha direcção de turma ³.



Esta última iniciativa tem constituído um contributo para o estreitar de relações com os alunos, com os colegas docentes da turma e com os encarregados de educação que são membros do grupo, sendo de apontar o entusiasmo e a participação construtiva de todos.

Contudo, devido aos fracos recursos informáticos de que a escola dispõe, não me foi ainda possível integrar as T.I.C. de forma regular nas minhas aulas, apesar de ter consciência de que a tecnologia permite ganhar mais a atenção dos alunos, motivá-los e envolvê-los em trabalhos produtivos. Também é uma mais-valia, na medida em que pode ajudar os discentes com maiores dificuldades de aprendizagem e permite aumentar a produtividade do professor.

² <http://aquihacacto.blogspot.com/>

³ http://www.facebook.com/home.php#!/home.php?sk=group_103671139703387&ap=1

Parece pertinente mencionar que recebi, a título informal, formação sobre quadros interactivos, no ano lectivo de 2008-2009, quando me encontrava a leccionar na Escola Secundária André de Gouveia, escola piloto do Plano Tecnológico de Educação. Nesse ano, recorri com frequência ao uso dessa tecnologia, uma vez que muitas salas estavam equipadas com quadros interactivos. Infelizmente, não foi possível dar seguimento a essa prática nos anos lectivos seguintes, dadas as já referidas carências ao nível dos equipamentos informáticos do estabelecimento de ensino onde trabalho.

Pelo que acaba de ser referido neste ponto, fica claro que a minha experiência desde o início deste ano lectivo está a revelar-se, desde já, bastante enriquecedora, pelo que este primeiro balanço não pode deixar de ser positivo, quer a nível do meu desenvolvimento profissional, quer pessoal.

7. Considerações finais

De tudo o que acaba de ser exposto nesta auto-análise reflexiva, quero acima de tudo realçar o facto de ter constantemente tentado estar disponível para utilizar novas estratégias, aceitar novos desafios e novos projectos, no sentido de motivar os alunos, de os levar a empenhar-se mais, a fim de melhorar o seu desempenho e a sua situação escolar em geral. Tem sido também constante o esforço empreendido no sentido de ajustar as práticas pedagógicas às diferenças individuais dos alunos, objectivando o correcto desenvolvimento pessoal e social de cada um, sempre em prol da sua progressão.

É para mim evidente que a escola deve preparar os alunos para um futuro cada vez mais competitivo e complexo, no qual é fundamental que eles tenham uma postura adequada e demonstrem capacidade de comunicar. É por isso essencial e urgente que, ao sair da escola, os alunos saibam expressar-se correctamente em Português, e que também tenham adquirido as competências para o domínio de línguas estrangeiras. Este domínio do falar é possível, se alunos e professores dedicarem mais tempo à pesquisa, à análise e à prática frequente da oralidade. Neste sentido, o papel principal da aprendizagem já não é desempenhado pelo professor, pois este deve sobretudo ser um monitor e um criador de situações que levem o aluno a tornar-se mais autónomo no decorrer do seu percurso educativo. De facto, neste contexto, a metodologia da aula exclusivamente expositiva, na qual o discurso é centrado no professor que debita os conteúdos e o aluno apenas o ouve e escreve, já não tem lugar..

O ensino das línguas afirma-se portanto como um elemento fulcral na formação dos alunos. Parece assim fundamental que os jovens percebam que, numa perspectiva de mercado, actualmente, a necessidade em aprender línguas estrangeiras é crescente. Mas, o seu domínio não basta: é preciso conhecer, compreender e respeitar a cultura dos outros países. Parece-me que serão estas as competências de amanhã: as competências linguísticas e interculturais. É fundamental que a escola também contribua para que as

gerações mais jovens estejam preparadas a fim enfrentar estas novas exigências do mundo empresarial e do trabalho em geral.

Na minha formação enquanto aluna do terceiro ciclo ⁴, tive a oportunidade de ter uma professora de História e Geografia que comunicava, por vezes com os alunos em Espanhol, a sua língua materna. É evidente que tal facto não interferiu negativamente nas aprendizagens, facultando pelo contrário mais oportunidades aos alunos de estarem expostos a uma das línguas estrangeiras pertencentes ao seu currículo.

Encorajar o recurso de outras disciplinas como suporte para o ensino das línguas estrangeiras permite de facto alcançar mais resultados e, sobretudo optimizá-los, na medida em que alarga substancialmente os conhecimentos lexicais dos alunos. O caso das escolas portuguesas onde já existem Sessões Europeias de Língua Francesa é a prova evidente desta afirmação.

Terminaria afirmando que este texto, que tinha inicialmente como principal propósito reflectir sobre a minha experiência no ensino, teve também reflexos na minha valorização pessoal, uma vez que me levou a fazer apelo a algumas competências linguísticas que julgava perdidas, mas que se encontravam apenas “adormecidas” e latentes.

Acabou por ser acima de tudo um precioso contributo para o meu aperfeiçoamento profissional e académico e representa uma mudança no meu percurso como docente. Levou-me a observar mais e melhor os meus alunos, a pensar em estratégias adequadas às suas particularidades, a planear aulas para ir cada vez mais de encontro às suas necessidades, a organizar actividades apelativas e enriquecedoras, a acompanhá-los na execução das suas tarefas, a facultar ajudas e orientações para facilitar o seu desempenho e a adaptar materiais e procedimentos, tudo isso assente num único objectivo: fazer progredir os alunos.

⁴ Escolaridade cumprida em França, em 4^{ème} e 3^{ème}, respectivamente equivalentes ao 8^º e 9^º ano de escolaridade em Portugal.

Bibliografia

BALL, R. (1973). *Pedagogia da Comunicação*. Lisboa: Publicações Europa-América.

PALMADE, G. (1979). *Les méthodes en pédagogie*. (11^{ème} édition). Paris: Presses Universitaires de France.

POSTIC, M. (1982). *La relation éducative*. (2^{ème} édition). Paris: Presses Universitaires de France.

WASNA, M. (1974). *La motivación, la inteligencia y el éxito en el aprendizaje*. Buenos Aires: Editorial Kapelusz,SA.

DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico*. Lisboa.

DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. *Programa de Língua Estrangeira – Espanhol - 3º Ciclo*. Lisboa.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/GAERI, (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*, (1^a ed.). Edições Asa.

Anexos



Anexo 1:

Planificação anual de Espanhol

Competências	Objectivos	Conteúdos Temáticos / Gramaticais	Estratégias	Materiais	Avaliação	Calendarização
<p>Aprofundar conhecimentos da realidade espanhola, (cultura e civilização).</p> <p>Conhecer a diversidade linguística de Espanha.</p> <p>Contrastar, comparando a língua materna com a espanhola, palavras de forma semelhante e de distinto significado.</p> <p>Despertar o interesse como forma de satisfazer as necessidades de comunicação, com diferentes interlocutores.</p> <p>Participar reflexiva e criticamente em diferentes situações de comunicação oral e escrita.</p> <p>Compreender globalmente textos orais e escritos, relacionados com as actividades da aula.</p> <p>Produzir enunciados orais e textos escritos com uma estrutura lógica adequada.</p> <p>Manifestar curiosidade em conhecer o funcionamento da língua estrangeira e o seu uso correcto.</p>	<p>Conhecer a cultura espanhola e distingui-la da portuguesa pela sua especificidade política, linguística e geográfica.</p> <p>Reproduzir/ produzir enunciados orais e escritos atendendo às situações de comunicação adequadas ao desenvolvimento intelectual e linguístico do aluno.</p> <p>Cumprimentar e responder ao cumprimento.</p> <p>Apresentar-se e apresentar alguém.</p> <p>Responder à apresentação.</p> <p>Perguntar a identidade a alguém.</p> <p>Utilização dos verbos regulares no presente e dos irregulares mais comuns, também no presente.</p> <p>Expressar gostos.</p>	<p>Unidade Didáctica 1: <u>Conhecimentos prévios de Espanha e a sua cultura</u></p> <p>Espanha e a sua cultura;</p> <p>Formas de cumprimentar, despedir-se e apresentar-se;</p> <p>Tratamento formal e informal;</p> <p>O alfabeto (estudo fonético);</p> <p>Sinais de pontuação;</p> <p>Dias da semana e meses do ano.</p> <p>Unidade Didáctica 2: <u>Interacção com os outros.</u></p> <p>Identidade (nome, nacionalidade, aniversário, telefone).</p> <p>Características físicas.</p> <p>Cores.</p> <p>Pronomes pessoais com função de sujeito.</p> <p>Presente do Modo Indicativo de verbos regulares pertencentes à 1ª, 2ª e 3ª conjugação.</p> <p>Presente do Modo Indicativo dos verbos irregulares: SER / TENER / ESTAR e LLAMARSE.</p> <p>Construção especial do verbo GUSTAR.</p> <p>Interrogativos: <i>quién, cómo, qué, cuándo, cuánto, dónde, de dónde.</i></p>	<p>Interacção entre professor/aluno.</p> <p>Fichas de trabalho.</p> <p>Questionários diagnósticos.</p> <p>Apontamentos no quadro e no caderno diário.</p> <p>Trabalho individual, a pares e em grupo.</p> <p>Leitura e interpretação de textos.</p> <p>Exercícios práticos</p> <p>Exercícios de expressão escrita.</p>	<p>Quadro</p> <p>Giz</p> <p>Caderno diário dos alunos</p> <p>Manual</p> <p>Textos fotocopiados.</p> <p>Material audiovisual</p> <p>Retroprojector. Acetatos</p> <p>Dicionários</p>	<p>Atitudes, valores e comportamentos</p> <p>Participação</p> <p>Expressão oral</p> <p>Compreensão oral</p> <p>Compreensão Escrita</p> <p>Expressão Escrita</p>	<p>1º Período</p>

	<p>Identificar e caacterizar uma pessoa.</p> <p>Expressar gostos através da utilização dos verbos: preferir, gostar, molestar, encantar, divertir(se).</p> <p>Saber utilizar os verbos no presente do indicativo e conseguir distinguir verbos regulares e irregulares.</p> <p>Identificar o género e o número dos adjectivos.</p> <p>Transformar palavras e frases do singular para o plural e vice-versa.</p>	<p>Unidade Didáctica 3: <u>A amizade.</u></p> <p>Descrição psicológica.</p> <p>Indicação e justificação de gostos.</p> <p>Construção frásica com verbos que indicam gosto: <i>preferir, gostar, molestar, encantar, divertir(se).</i></p> <p>Género e número do adjectivo: *distinguir masculino/ feminino; *distinguir singular/ plural;</p> <p>Construção do Presente do Modo Indicativo dos verbos irregulares e>ie.</p> <p>Unidade Didáctica 4: <u>Localização espacial (escola)</u></p> <p>Identificação de pessoas, espaços e objectos.</p> <p>Espaços físicos, disciplinas, materiais e horários.</p> <p>Horas.</p> <p>Artigos definidos e indefinidos.</p> <p>Construção do Presente do Modo Indicativo dos verbos: <i>estar, leer, hacer, decir.</i></p> <p>Unidade Didáctica 5: <u>A família.</u></p> <p>Relações familiares.</p> <p>Caracterização da família.</p> <p>Construção do Pretérito Perfecto do Indicativo.</p> <p>Determinantes Possessivos.</p>	<p><i>Ibidem</i></p>	<p><i>Ibidem</i></p>	<p><i>Ibidem</i></p>	<p>1º Período</p>
--	---	--	----------------------	----------------------	----------------------	--------------------------

	<p>Conhecer as tradições natalícias em Espanha.</p> <p>Utilizar os verbos irregulares o>ue</p> <p>Reconhecer e aplicar os diferentes graus dos adjectivos: normal, comparativo e superlativo.</p> <p>Identificar e utilizar determinantes e pronomes demonstrativos</p> <p>Iniciação à conjugação perifrástica com Infinitivo: * <i>Ir + a + infinitivo (valor de futuro)</i></p> <p>Distinguir, através do vestuário, as profissões das pessoas</p> <p>Identificar as contracções <i>al</i> e <i>del</i>.</p> <p>Reconhecer e utilizar os verbos pronominais.</p> <p>Identificar os advérbios de afirmação (<i>sí / también</i>) e de negação (<i>tampoco</i>).</p> <p>Utilizar de expressões que indicam frequência.</p>	<p>Unidade Didáctica 6: <u>O Natal: tradições e família.</u></p> <p>Tradições de Natal</p> <p><i>Los Reyes</i> (Dia de Reis).</p> <p>Presente do Indicativo dos verbos irregulares o>ue.</p> <p>Unidade Didáctica 7: <u>Lojas e compras – Las Rebajas.</u></p> <p>Solicitar informações.</p> <p>Fazer um juízo de valor.</p> <p>Comparar preços: *Grau comparativo dos adjectivos.</p> <p>Vocabulário: tipos de loja, vestuário, tecidos, cores e padrões.</p> <p>Determinantes e Pronomes demonstrativos.</p> <p>Unidade Didáctica 8: <u>As profissões.</u></p> <p>As profissões: características, vantagens e desvantagens de algumas profissões.</p> <p><i>Ir a + infinitivo.</i></p> <p>Unidade Didáctica 9: <u>A rotina</u></p> <p>As rotinas diárias.</p> <p>Duração ou frequência com que se faz uma coisa.</p> <p>Contracção de artigos: <i>al, del</i>.</p> <p>Verbos pronominais.</p> <p>Advérbios de afirmação e negação.</p>	<p><i>Ibidem</i></p>	<p><i>Ibidem</i></p>	<p><i>Ibidem</i></p>	<p>2º Período</p>
--	--	--	----------------------	----------------------	----------------------	--------------------------

	<p>Identificar preposições e locuções prepositivas de espaço.</p> <p>Substituir o complemento directo pela forma átona correspondente: <i>lo, la, los, las</i>.</p> <p>Conjugações perifrásticas com gerúndio: * <i>estar + gerúndio</i>;</p> <p>Utilizar vocabulário relacionado com a casa.</p> <p>Descrever uma casa.</p> <hr/> <p>Identificar conjunções coordenativas: *copulativa afirmativa: <i>y (e)</i> * adversativa: <i>pero</i></p> <p>Indicar direcções.</p> <p>Referir vantagens e inconvenientes da vida no campo e na cidade.</p> <hr/> <p>Narrar acontecimentos passados.</p> <p>Identificar e utilizar o pretérito indefinido.</p> <p>Identificar as marcas temporais a utilizar aquando da construção do <i>Pretérito Indefinido</i>.</p>	<p>Unidade Didáctica 10: <u>A casa.</u></p> <p>Vocabulário: *tipos de casas; *partes da casa (por fora e por dentro); *mobiliário;</p> <p>Descrição de uma casa.</p> <p>Localização de objectos.</p> <p>Preposições espaciais.</p> <p>Pronomes Pessoais de complemento directo.</p> <p>Estar + gerúndio</p> <p>Unidade Didáctica 11: <u>Descrição dum sítio</u></p> <p>Descrição de uma rua, uma cidade.</p> <p>Indicação de uma direcção.</p> <p>Espaços urbanos e rurais.</p> <p>Vantagens e inconvenientes de viver no campo ou na cidade. Conjunções "y" e "pero".</p> <hr/> <p>Unidade Didáctica 12: <u>Memórias de acontecimentos passados.</u></p> <p>Narração de um acontecimento que tenha ocorrido no passado.</p> <p>Justificação de opiniões.</p> <p>Construção do <i>Pretérito Indefinido</i> (Pretérito Perfeito simples) do Modo Indicativo de verbos regulares.</p> <p>Marcas temporais para utilização do pretérito indefinido.</p>	<p><i>Ibidem</i></p> <hr/> <p><i>Ibidem</i></p>	<p><i>Ibidem</i></p> <hr/> <p><i>Ibidem</i></p>	<p><i>Ibidem</i></p> <hr/> <p><i>Ibidem</i></p>	<p>2º Período</p> <hr/> <p>3º Período</p>
--	--	---	---	---	---	---

	<p>Reproduzir/ produzir enunciados orais e escritos.</p> <p>Ler e narrar histórias.</p> <p>Utilizar vocabulário relacionado com a alimentação.</p> <p>Reproduzir/ produzir enunciados orais e escritos.</p> <p>Falar da destruição e da protecção do meio ambiente.</p> <p>Dar conselhos.</p> <p>Reproduzir/ produzir enunciados orais e escritos: relativos ao léxico da unidade.</p>	<p>Unidade Didáctica 13: <u>Narração de situações / histórias.</u></p> <p>Narração de uma história, através de imagens. Leitura de uma história.</p> <p>Unidade Didáctica 14: <u>A alimentação</u></p> <p>Refeições</p> <p>Alimentos, ementas e pratos</p> <p>Expressão de gostos e preferências</p> <p>Unidade Didáctica 15: <u>O ambiente</u></p> <p>Atitudes ecológicas / ameaças perigos ambientais</p> <p>Unidade Didáctica 16: <u>As férias de Verão.</u></p> <p>As férias e as rotinas diárias</p>	<i>Ibidem</i>	<i>Ibidem</i>	<i>Ibidem</i>	3º Período
--	--	---	---------------	---------------	---------------	-------------------

Manual adoptado: Español 1, Porto Editora

Professora : Teresa Martins



Anexo 2:

Ficha de trabalho: *Algunos datos sobre España*



Espanhol

7º Ano

Nombre: Clase: Nº Fecha:/...../.....

La Profesora:

ALGUNOS DATOS SOBRE ESPAÑA

Señala con un círculo la respuesta correcta

1. España es un país con...
a. 2000.345 km² b. 504.645 km² c. 4.634 km² d. 104.463 km²
2. España tiene ... millones de habitantes.
a. 80 b. 33 c. 35 d. 46
3. Por superficie, España es el ... país de Europa.
a. 1^{er} b. 2^o c. 3^{er} d. 4^o
4. La ciudad española más grande es ...
a. Sevilla b. Barcelona c. Madrid d. Valencia
5. El río más extenso de España es ...
a. Tajo b. Duero c. Guadiana d. Ebro
6. la forma de gobierno en España es la...
a. anarquía b. república c. monarquía parlamentaria d. dictadura
7. PSOE y PP son dos...
a. grupos de música b. platos regionales
b. c. partidos políticos d. programas para profesores
8. José Luis Rodríguez Zapatero es ...
a. el hombre más rico de España b. un cantante
c. el presidente del gobierno d. el que fichó a Cristiano Ronaldo
9. Señala la lengua que no sea oficial en España.
a. castellano b. euskera c. arameo d. catalán e. gallego

10. Los archipiélagos de España son...
- a. Cerdeña y Sicilia
 - b. Azores y Ceuta
 - c. Canarias y Baleares
 - d. Cabo Verde y Chafarinas
11. Las dos ciudades españolas en continente africano son...
- a. Alejandría y Túnez
 - b. Ceuta y Melilla
 - c. Cartago y El Chad
 - d. El Aaiún y Ciudad del Cabo
12. España limita, al oeste, con... y, al norte, con...
- a. Inglaterra y Holanda
 - b. No limita; es una isla.
 - c. Siberia y Japón
 - d. Portugal y Francia
13. La bandera de España es...
- a. roja y naranja
 - b. verde, blanca y negra
 - c. roja, amarilla y roja
 - d. azul con estrellas
14. La ciudad de la península ibérica que pertenece a Inglaterra es...
- a. Figueras
 - b. Gibraltar
 - c. Santiago de Compostela
 - d. Viseu
15. Territorialmente, España se organiza en...
- a. 4 reinos
 - b. 17 comunidades autónomas
 - c. 7 regiones
 - d. 20 federaciones

¡Buen Trabajo!

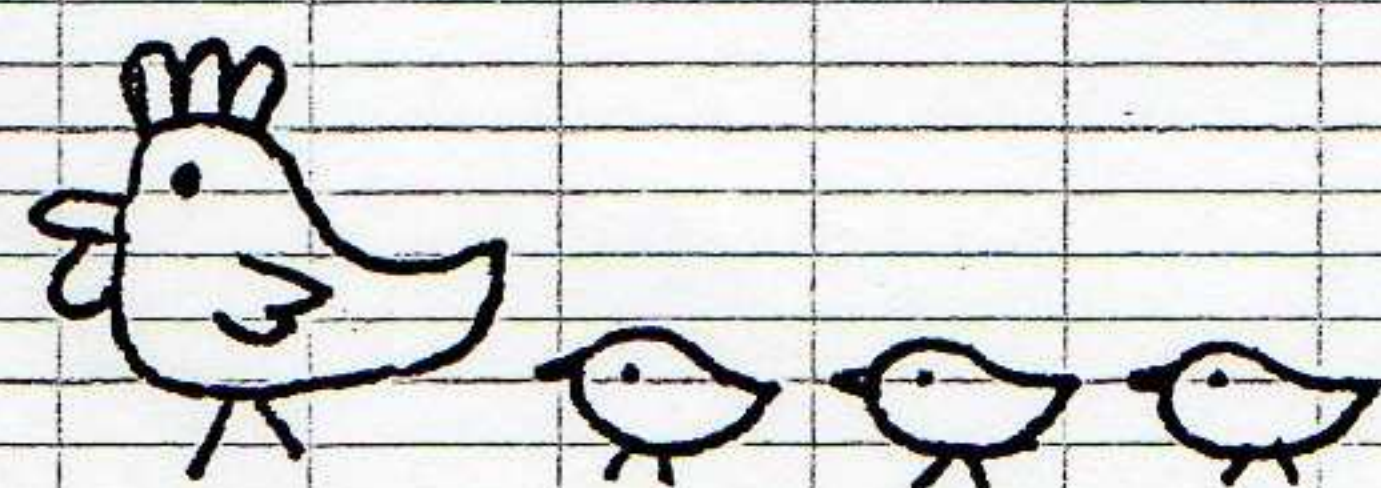


Anexo 3:

Trabalenguas

TRABALENGUAS

« Tengo una gallina pinta,
piririmca, piriranca,
con sus pollitos pintos,
piririnces, pirirances.
Si ella no fuese pinta
piririmca, piriranca,
no criaría los pollitos pintos,
piririnces, pirirances. »



« Una cacatropa con cuatro cacatrepitos,
cuando la cacatropa trepa,
trepan los cuatro cacatrepitos. »

« Tres tigres trigaban trigo,
tres tigres en un trigal.
¿ Qué tigre trigaba más... ?
Los tres igual »

« Tan caro es ese carro
que por caro no compo el carro. »

« Francisco le dio un mordisco a un disco y lo hizo cisco. »

Si al pronunciar te trabas con las palabras, practica con trabalenguas,
porque trabalenguando, trabalenguando, te irás destrabalenguando.



Anexo 4:

Reglas de comportamiento en la clase



Reglas de comportamiento en clase

- Desconectar el teléfono móvil antes de la clase, (su uso dentro de la sala es prohibido);
- Ser puntual y asiduo/a;
- Entrar después de la profesora y de modo ordenado;
- Mantener el mismo lugar en la sala;
- No comer y no mascar chicle;
- No llevar gorra con visera, gorro o sombrero;
- Traer el material para la clase;
- Levantar la mano para hablar;
- Hablar uno a la vez;
- Respetar a la profesora y a los compañeros;
- Pedir autorización para levantarse
- Ir a los aseos únicamente a título excepcional e después de haber pedido autorización;
- Mantener la sala limpia y arreglada
- Borrar la pizarra en el final de la clase;
- Salir ordenadamente...



Anexo 5:

Grelha de auto-avaliação



Autoevaluación - Español - 7º ano

2010/2011

É muito importante reflectires sobre a forma como participaste e como trabalhaste nas aulas de **Espanhol**.

Esta tua reflexão vai ajudar-te a perceber como melhorar o teu desempenho, mas também será uma ajuda para a professora poder colaborar contigo nessa melhoria.

Responde com toda a seriedade e honestidade.

Nome : Nº: Ano: Turma:

Parâmetros	1º período		2º período		3º período	
	Aluno/a	Professora	Aluno/a	Professora	Aluno/a	Professora
Cumprimento das tarefas propostas(trabalhos na aula e trabalhos de casa)						
Interesse e motivação para aprofundar e melhorar os conhecimentos						
Autonomia e espírito de iniciativa						
Esforço perante as dificuldades						
Linguagem adequada na sala de aula						
Caderno diário organizado						
Comportamento e atitudes correctas						
Relacionamento com os colegas e com a professora						
Pontualidade e assiduidade						
AVALIAÇÃO FINAL						

Terminologia: **F** – Fraco **NS** – Não satisfaz **S** – Satisfaz **SB** –Satisfaz bastante **E**- Excelente

O / A aluno/a: _____

A professora: _____

Teresa Martins

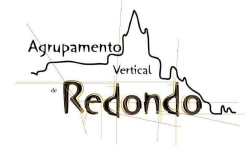


Anexo 6:

Teste de avaliação , nº 1



ESCOLA EB 2,3/S DR. HERNÁNDEZ CIDADE
Ficha de Evaluación - Español - 7º ano
2010/2011



Nombre: nº turma: Profesora:
 Fecha:
 Calificación: Enc. Educ.:

LEE TODAS LAS PREGUNTAS CON MUCHA ATENCIÓN.

I – CULTURA

1. Completa el texto con las palabras abajo. Atención, hay más palabras que huecos...

Erase un país muy cerca* de que se llamaba España. Estos dos países hacían parte de una península llamada España era un país que tenía muchos habitantes casi millones. Su capital, era en centro del país y tenía un clima Este país tenía una bandera con dos colores el y el Como era un país muy vasto estaba dividido en comunidades y ciudades autónomas.*

En España se hablaba la lengua , pero en Galicia también se hablaba el , catalán se habla en y en el País Vasco se habla el Este país era gobernado por un primer ministro llamado y representado por un rey llamado

Continua...

***Erase:** Era uma vez

***Cerca:** perto

gallego	Cantabria	dos	Zapatero	rojo	Don Juan Carlos I	amarillo
continental	Madrid	19	española	vasco	mediterráneo	
cuarenta y cuatro	17	Portugal	Ibérica	blanco	cataluña	

II – COMPRENSIÓN ESCRITA



1. Lee el texto siguiente.

Hola a todos:

Nos llamamos Diego y Helena. Somos de Montevideo, la capital de Uruguay, y tenemos catorce y dieciséis años. Vivimos en Madrid, la capital de España, una ciudad muy grande donde hay gente de todas las culturas. Estudiamos en una escuela muy grande y tenemos muchos amigos.

En el colegio, estudiamos inglés pero después de clase estudiamos también francés y alemán. Yo (Diego) tengo muchos amigos franceses y hablo con ellos en francés y ella (Helena) tiene muchos amigos alemanes y habla con ellos en alemán. ¡Es fantástico hablar muchos idiomas!

2. Responde, con frases completas, a las preguntas siguientes.

1.1.. ¿Cómo se llaman los hermanos?

.....

1.2. ¿Dónde son ellos?

.....

1.3. ¿Cuántos años tiene Diego?

.....

1.4. ¿Dónde viven?

.....

1.5. ¿Cómo es la escuela?

.....

1.6. ¿Qué idiomas estudian ellos?

.....

1.7. ¿Por qué estudian ellos estos idiomas?

.....

3. Di si es verdadero o falso. Corrige las falsas.

3.1. Madrid es una ciudad con poca gente. _____

.....

3.2. Después de clase, Diego y Helena estudian inglés. _____

.....

3.3. La escuela de los chicos tiene estudiantes de muchas nacionalidades. _____

.....

3.4. Helena habla francés con sus amigos. _____

.....

III - VOCABULARIO

1. Ordena los nombres de los días de la semana.

2ª 3ª 4ª 5ª 6ª
.....

2. Escribe los restantes meses del año.

....., , , abril, , junio, , agosto,
..... , octubre , ,

3. El alfabeto. Descubre la palabra deletreada.

3.1. e+ equis + te+ ere + e + eme + a + de+ u + ere + a =

3.2. ese + e + uve + i + elle + a =

3.3. ce + a + te + a+ ele + u+ eñe + a =

Saludos y despedidas

4. Refiere como saludas en las situaciones siguientes.

4.1. A tu profesora, a las ocho de la mañana.

.....

4.2. A tus amigos, cuando llegas al instituto.

.....

4.3. A la señora Teresa, a las cinco y media.

.....

5. Muestra como te despides en estas situaciones.

5.1. De un amigo que no vas a ver durante mucho tiempo.

.....

5.2. De tu profesor de tenis que ves todos los martes.

.....

5.3. De tu compañero de clase que vas a ver el día siguiente.

.....

IV – FUNCIONAMIENTO DE LA LENGUA

1. Puntúa el diálogo siguiente.

Hola

Qué tal

Cómo te llamas

Yo me llamo Mercedes y tú

Yo soy María

Placer

Encantada

2. Relaciona el pronombre con los dibujos correspondientes.

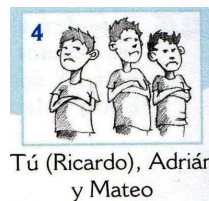
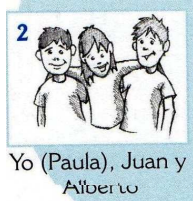
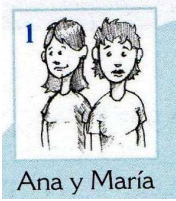
Nosotros

Ellos

Vosotros

Ellas

Vosotras



3. Completa el cuadro con las formas conjugadas de dos verbos irregulares ser y tener.

	Yo	Tú	Él, ella, usted	Nosotros/as	Vosotros/as	Ellos, ellas, ustedes
Ser						
Tener						

4. Completa ahora con el verbo llamarse.

	Yo	Tú	Él, ella, usted	Nosotros/as	Vosotros/as	Ellos, ellas, ustedes
Llamarse	me				os	

5. Completa las frases siguientes.

- 5.1. María (tener) 14 años.
- 5.2. Juan y María..... (ser) hermanos.
- 5.3. La hermana de Juan (llamarse)María.
- 5.4. ¿Vosotros (ser) españoles o portugueses?
- 5.5. Yo (tener) dos perros, (llamarse) Bobby y Jess.

6. Haz frases en presente de indicativo

- 6.1. Yo / escribir / muchos textos.
- 6.2. Ella / responder / a las preguntas.
- 6.3. Tú / cantar / la canción.
- 6.4. Nosotros / beber / agua.
- 6.5. ¿Ustedes/ vivir / en Madrid?

¡Buen Trabajo!

Profesora Teresa Martins



Anexo 7:

Teste de avaliação , nº 2



Nombre: nº turma: Profesora:

Fecha:

Calificación: Enc. Educ.:

LEE TODAS LAS PREGUNTAS CON MUCHA ATENCIÓN.

I – COMPRENSIÓN ESCRITA

La pandilla* de Mafalda



Mafalda es un personaje de *tebeo** que representa a una niña de 6 años preocupada por lo que sucede en el mundo. Fue creada por el dibujante argentino Quino en la década de los 60. Desde entonces goza de mucha popularidad en España.

Mafalda escucha la radio y ve la televisión todos los días, siempre con la esperanza de que se consiga la paz y se solucionen todos los problemas del mundo. Como la mayoría de sus amigos, odia la sopa, lo que da lugar a frecuentes discusiones con su madre. Mafalda es muy sociable, bromista y tiene muchos amigos.

Felipe es el mayor del grupo. Es muy tímido y esta timidez hace imposible que se atreva a hablarle a una vecina muy guapa. Se lleva bien con todos, pero es un poco pesado y siempre está preocupado por las tareas que ha dejado sin hacer.

Susanita es la mejor amiga de Mafalda. Tiene 6 años es una persona presumida, no le gusta compartir protagonismo con *nadie** y le encanta dar *envidia** a los demás. Su gran obsesión en la vida es casarse y tener hijos.

Manolito tiene 6 años y es un poco vago en la escuela, pero le gusta ayudar a su padre en la tienda y es el único de la pandilla al que le gusta la sopa. Manolito odia a Susanita con toda su alma con quien se está siempre peleando. Su gran meta en la vida es tener una gran cadena* de supermercados.

*pandilla**- grupo de amigos
*tebeo** - banda desenhada
*nadie** - ninguém

*envidia** - inveja
*cadena** - cadeia

1. Di si las afirmaciones siguientes son verdaderas (V) o falsas (F), corrige las falsas.

- a. Quino es un dibujante español con mucho éxito.
.....
- b. A Mafalda le gusta la sopa.
.....
- c. Mafalda es una niña muy egoísta porque no se preocupa con nadie.
.....
- d. Susanita es una persona que sólo se preocupa de sí misma.
.....

2. Contesta a las preguntas siguientes:



a. ¿Cómo es Mafalda? Indica tres características.

.....

b. ¿En qué es Manolito diferente de todos sus amigos?

.....

c. ¿Cuál es el personaje que más te gusta, por qué? ¿Y el que menos te gusta?

.....

II – FUNCIONAMIENTO DE LA LENGUA

1. Escribe las frases en el estilo formal (F) o informal (I).

I ⇒ ¿Tú vives en Portugal?

F ⇒ ¿Usted

F ⇒ ¿Ustedes se llaman López?

I ⇒

I ⇒ ¿Tú escuchas música en español?

F ⇒

F ⇒ ¿Usted escribe cartas con frecuencia?

I ⇒



2. Escribe los números siguientes por extenso.

14 –

28 –

26 –

45 –

39 –

92 –

71 –



82 –

63 –

54 –

3. Completa este cuestionario con los interrogativos adecuados. (¡No se pueden repetir!)

- a. ¿ te llamas?
- b. ¿ años tienes?
- c. ¿ vives? ¿ En el centro?
- d. ¿ es tu nacionalidad?
- e. ¿ tienes un apellido holandés?
- f. ¿ haces en la vida? ¿ Estudias?
- g. ¿ te marchas? ¿ Mañana?
- h. ¿ es tu cantante favorito?



4. Haz frases según el modelo.

Ej: *Javier / gustar / su loro - A Javier le gusta su loro.*

- a. yo / gustar / las lenguas extranjeras.
- b. nosotros / gustar/ esta playa.
- c. tú / encantar / las películas.
- d. vosotros / molestar / el ruido.
- e. mis amigos / divertir / el cine.
- f. ellos / preferir / este coche.
- g. Elia / pensar / mucho en su fallecida madre
- h. ¿tú / querer / salir con tus amigos?
- i. vosotros / divertir / jugando con vuestra perrita
- j. él / molestar / las injusticias sociales.
- k. ustedes / querer/ hablar con la profesora.
- l. yo / preferir/ quedarme aquí.

5. Caracteriza a estos chicos y chicas, utilizando los adjetivos adecuados.

- a. Manuel solo piensa en sí mismo. Es
- b. Cristina siempre protesta por todo. Es
- c. Pablo esta siempre comiendo . Es
- d. A Pilar le gusta mucho pintarse. Es
- e. Rocío no tiene miedo de nada. Es
- f. Nuria trabaja muchísimo. Es
- g. Marisa no desiste fácilmente. Es
- h. Susana siempre comprende a los demás. Es



III – EXPRESIÓN ESCRITA

1. Imagina que tienes una nueva amiga española que has conocido en la internet.

Escríbele un *e-mail* con los siguientes datos: tu nombre, tu edad, de dónde eres, dónde vives, que te gusta y lo que no te gusta hacer o estudiar, ¡no te olvides del saludo y de la despedida!

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....



Profesora Teresa Martins



Anexo 8:

Critérios de avaliação de Espanhol – 3º Ciclo

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

3º CICLO

ESPAÑHOL

AGRUPAMENTO VERTICAL DE REDONDO
Escola Básica 2, 3 /Secundária Dr. Hernâni Cidade
Departamento de Línguas Estrangeiras

Ano Lectivo 2010/2011

<u>Instrumentos de Avaliação</u>	<u>Parâmetros</u>	<u>Pesos</u>
Atitudes, valores e comportamentos	• Interesse/Empenho	2
	• Organização	2
	• Sociabilidade	2
	• Autonomia	2
	• Assiduidade	2
	• Trabalhos de casa	5
Participação	• Frequência	5
	• Relevância	5
Expressão oral	• Expressão oral	10
Compreensão oral	• Compreensão oral	5
Compreensão Escrita	Fichas Composições Comentários Trabalhos de pesquisa (individual, par e/ou grupo)	10
	Expressão Escrita	Testes
Total		100

AGRUPAMENTO VERTICAL DE REDONDO
Escola Básica 2, 3 /Secundária Dr. Hernâni Cidade
Departamento de Línguas Estrangeiras

N Í V E L 1	<u>ATITUDES E VALORES</u>	<ul style="list-style-type: none">• Não revela interesse;• Não se empenha;• É desorganizado;• Não é sociável;• Não é autónomo;• Não é assíduo;• Não faz os trabalhos de casa.
	<u>CAPACIDADES</u>	<ul style="list-style-type: none">• Não revela capacidade de organização e gestão do trabalho;• Não é capaz de adoptar um método de trabalho;• Não selecciona dados;• Não estabelece relações.
	<u>CONHECIMENTOS</u>	<ul style="list-style-type: none">• Não domina o vocabulário básico;• Não domina as estruturas gramaticais essenciais;• Não compreende aspectos essenciais de morfo-síntaxe;• Não compreende aspectos essenciais de pequenos textos , escritos ou orais;• Produz textos muito limitados;• É incapaz de se exprimir oralmente;• Lê com muitas deficiências, não conhece a fonética da Língua e não respeita a pontuação.

NOTAÇÕES A UTILIZAR NA AVALIAÇÃO ESCRITA

Notação	Valores
Fraco	0% a 19%
Não satisfaz	20% a 49%
Satisfaz	50% a 69%
Satisfaz Bastante	70% a 89%
Excelente	90% a 100%

Notas :

1. Na avaliação escrita será utilizada a notação quantitativa.
2. Na disciplina de Espanhol está previsto a realização de 2 testes por período, excepto no terceiro período, em que poderá ser realizado apenas um teste de avaliação. Em todos os períodos está prevista a realização de uma prova oral.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE REDONDO
Escola Básica 2, 3 /Secundária Dr. Hernâni Cidade
Departamento de Línguas Estrangeiras

N Í V E L 2	<u>ATITUDES E VALORES</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Revela algum interesse; • Revela pouco empenho e persistência; • Revela pouca organização; • É pouco sociável; • É pouco autónomo; • Revela uma assiduidade irregular; • Nem sempre faz os trabalhos de casa.
	<u>CAPACIDADES</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Não organiza os elementos de trabalho nem sabe utilizá-los; • Não selecciona dados; • Não estabelece relações; • Esboça algumas atitudes positivas, mas não é capaz de lhes dar continuidade, revelando-se pouco persistente e incapaz de ultrapassar dificuldades
	<u>CONHECIMENTOS</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Revela alguns conhecimentos lexicais mas não domina ainda o vocabulário básico essencial; • Domina algumas estruturas gramaticais elementares, mas revela ainda dificuldades na sua utilização; • Não domina aspectos essenciais de morfo- sintaxe; • Tem dificuldade em compreender pequenos textos, orais e escritos; • Produz textos com deficiências a nível da organização de ideias, estruturas gramaticais, morfo- sintaxe e vocabulário • Lê com muita dificuldade, revelando desconhecimento das regras fonéticas e não respeitando a pontuação

AGRUPAMENTO VERTICAL DE REDONDO
Escola Básica 2, 3 /Secundária Dr. Hernâni Cidade
Departamento de Línguas Estrangeiras

N Í V E L 3	<u>ATITUDES E VALORES</u>	<ul style="list-style-type: none">• Revela alguma organização e interesse;• Empenha-se quando solicitado, desenvolvendo algum esforço para ultrapassar as dificuldades;• É sociável e assíduo;• É autónomo;• Faz quase sempre os trabalhos de casa.
	<u>CAPACIDADES</u>	<ul style="list-style-type: none">• Organiza razoavelmente os elementos de trabalho mas nem sempre os utiliza de forma adequada;• Selecciona dados, embora por vezes de forma irregular e pouco consistente;• Relaciona os elementos estudados, por vezes de forma incipientes e hesitante.
	<u>CONHECIMENTOS</u>	<ul style="list-style-type: none">• Domina o vocabulário essencial;• Domina as estruturas gramaticais essenciais;• Domina aspectos essenciais de morfo-sintaxe;• Compreende aspectos essenciais de pequenos textos orais e escritos;• Produz textos com alguma correcção e minimamente estruturados;• Exprime-se oralmente com alguma correcção;• Lê com alguma correcção, respeitando no essencial a fonética da Língua e fazendo-se compreender.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE REDONDO
Escola Básica 2, 3 /Secundária Dr. Hernâni Cidade
Departamento de Línguas Estrangeiras

N Í V E L 4	<u>ATITUDES E VALORES</u>	<ul style="list-style-type: none"> • É organizado ; • Empenhado • É sociável • É autónomo; • É assíduo e pontual • Faz quase sempre os trabalhos de casa.
	<u>CAPACIDADES</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Revela capacidade de organização e pesquisa, adaptando frequentemente atitudes autónomas; • Selecciona dados e adopta métodos e técnicas de trabalho autónomas; • Estabelece relações entre os conteúdos em estudo e outros já estudados; • Revela alguma capacidade crítica; • Revela criatividade.
	<u>CONHECIMENTOS</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece grande parte do vocabulário adequado ao seu nível de aprendizagem; • Utiliza correctamente as estruturas gramaticais estudadas; • Domina aspectos de morfo – sintaxe • Compreende sem dificuldade pequenos textos orais e escritos; • Produz textos estruturados e correctos, do ponto de vista gramatical e lexical; • Exprime-se oralmente com correcção; • Lê com clareza e fluência, revelando um conhecimento satisfatório da fonética da língua

AGRUPAMENTO VERTICAL DE REDONDO
Escola Básica 2, 3 /Secundária Dr. Hernâni Cidade
Departamento de Línguas Estrangeiras

N Í V E L 5	<u>ATITUDES E VALORES</u>	<ul style="list-style-type: none"> • É organizado e interessado; • É muito empenhado • É sociável • É muito autónomo; • É assíduo e pontual • Faz quase sempre os trabalhos de casa.
	<u>CAPACIDADES</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Revela capacidade de organização e pesquisa, adaptando atitudes autónomas; • Selecciona dados e adopta métodos e técnicas de trabalho autónomos; • Estabelece facilmente relações entre os conteúdos em estudo e outros já estudados; • Revela capacidade crítica; • Revela criatividade.
	<u>CONHECIMENTOS</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece o vocabulário adequado ao seu nível de aprendizagem; • Utiliza correctamente as estruturas gramaticais estudadas; • Domina aspectos de morfossintácticos • Compreende sem dificuldade pequenos textos orais e escritos; • Produz textos estruturados e correctos, do ponto de vista gramatical e lexical; • Exprime-se oralmente com muita correcção; • Lê com bastante clareza e fluência, revelando um bom conhecimento da fonética da língua.



Anexo 9:

Reflexão sobre os resultados do primeiro período – 7º C

Reflexão sobre os resultados do primeiro período

Espanhol – 7º C

Relativamente aos resultados da turma na disciplina de, apresenta-se a seguinte reflexão:

Percentagens de níveis		Motivos subjacentes a estes resultados	Estratégias de superação
Positivos	Negativos		
57,9 %	42,1 %	<ul style="list-style-type: none">- Fraco domínio da língua materna;- Ausência de estudo e de trabalho autónomo;- Desatenção, distração e fraca concentração nas aulas;- Fraco domínio lexical;- Lacunas ao nível da ortografia;- Dificuldades na leitura e compreensão / (interpretação) de enunciados escritos e orais;- Pouco empenho na realização das tarefas;- Fraca ambição em geral.	<ul style="list-style-type: none">- Entrega de documentação com estratégias para organização do estudo individual;- Exercícios variados de enriquecimento lexical;- Resolução de exercícios de interpretação de textos em conjunto.- Distribuição de tarefas diferenciadas de acordo com as dificuldades individuais mais evidentes;- Exercícios práticos de audição / repetição;- Diálogo aluno/ aluno e professora / aluno;- Cópias;- Ditados.



Anexo 10:

Reflexão sobre os resultados do primeiro período – 7º D

Reflexão sobre os resultados do primeiro período

Espanhol – 7º D

Relativamente aos resultados da turma na disciplina de, apresenta-se a seguinte reflexão:

Percentagens de níveis		Motivos subjacentes a estes resultados	Estratégias de superação
Positivos	Negativos		
76,2 %	23,8 %	<ul style="list-style-type: none">- Fraco domínio da língua materna;- Ausência de estudo e de trabalho autónomo;- Desatenção, distração e fraca concentração nas aulas;- Fraco domínio lexical;- Lacunas ao nível da ortografia;- Dificuldades na leitura e compreensão / (interpretação) de enunciados escritos e orais.	<ul style="list-style-type: none">- Entrega de documentação com estratégias para organização do estudo individual;- Exercícios variados de enriquecimento lexical;- Resolução de exercícios de interpretação de textos em conjunto.- Distribuição de tarefas diferenciadas de acordo com as dificuldades individuais mais evidentes;- Exercícios práticos de audição / repetição;- Diálogo aluno/ aluno e professora / aluno;- Cópias;- Ditados.



Anexo 11:

Opiniones sueltas sobre las clases de Español – 7º C

Opiniones sueltas sobre las clases de Español

7.º



Eu adoro as aulas de espanhol, porque falamos espanhol e assim aprendemos melhor o linguo.
Eu gosto das aulas de espanhol porque a professora e fice a aprender mais coisas.



eu gosto das aulas de espanhol porque aprendemos a falar outra lingua mas podiamos fazer mais jogos yo adoro as aulas de espanhol

As ~~elas~~ aulas são boas, gosto das aulas de espanhol porque a professora "habla" conosco espanhol.

Eu gosto de aula de espanhol porque prefiro falar com o fete

Eu gosto das aulas de espanhol porque dou do muito.

gosto muito das aulas, porque falamos espanhol e fazemos muitos exercicios.

Gosto muito das aulas porque não só aprendemos a falar e a escrever em espanhol como aprendemos como Espanha funciona.

Eu gosto das aulas de espanhol porque todas as aulas aprendo coisas novas.

Eu gosto muito das aulas de espanhol porque são ~~as~~ muito interessantes e aprendemos muitas coisas novas, e com a uma lingua nova e muito giro e engraçado.

Eu gosto muito das aulas de espanhol, aprendemos uma lingua estrangeira e são muito divertidas, porque às vezes a professora brinca conosco e e muito divertido.

Eu gosto de espanhol porque tou a aprender uma lingua estrangeira, tive 2 no final do periodo mas continuo a gostar de espanhol. NICE

EU GOSTO DAS AULAS, APRENDEMOS MUITAS COISAS E A PROFESSORA EXPLICA SEM A MATÉRIA

Eu gosto das aulas de espanhol porque aprendemos a falar e a escrever.

2010-2011 Eu gosto das aulas de espanhol.

Profesora Teresa Martins

Eu gosto muito da professora porque ela expressa-se muito bem e fala muito bem assim como explica. É divertida brinca conosco e também gosto muito como ela fala para nós.



Anexo 12:

Opiniones sueltas sobre las clases de Español – 7º D

Opiniones sueltas sobre las clases de Español

7.º D

Agrupamento Vertical Redondo

Podemos ter testes mais fáceis?



lemos pouco
fazer mais trabalhos manuais

Escrevemos muito

fazemos poucos trabalhos de grupo

fazemos poucos jogos.

fazeremos mais exercícios de gramática e
ver um filme em espanhol.

devemos ler mais e também ler mais traduções.

Tenho gostado muito das aulas, podemos ler mais, ver filmes e jogar mais.

Eu acho que não devíamos mudar nada só um bocadinho mais de Karaoke.

As aulas são muito boas e divertidas mas podíamos fazer jogos e trabalhos de grupo.

Eu gosto muito das aulas de espanhol mas gostaria que a professora fizesse e trouxesse mais jogos para as aulas.

Eu gosto muito das aulas de espanhol

Gosto das aulas de espanhol aprendemos muito, mesmo que alguns tenham dificuldades

Tenho gostado das aulas de espanhola mas gostava nos lessemos mais.

Eu gosto muito das aulas mas gostava muito de fazer mais jogos sobre a matéria e também gostava de ler um pouco mais.

Podíamos fazer mais jogos sobre a matéria que damos, além do Karaoke ~~divertidas~~

As aulas de espanhol são ~~divertidas~~ e ~~podemos~~ gostar tanto de ler mais, mas ~~esta~~ ~~esta~~ ~~esta~~ opção está bem conseguida para as aulas.

Eu acho que devíamos dar mais oportunidades aos que precisam

2010-2011 Eu acho que devíamos dar mais oportunidades aos
pobres e devíamos fazer mais jogos e
Karaoke

Profesora Teresa Martins



Anexo 13:

Cartaz sobre a exposição de “ Los Reyes magos”

EXPOSICIÓN SOBRE

LOS **REYES MAGOS...**

... UNA TRADICIÓN ESPAÑOLA

Ven a visitarla en la **Biblioteca escolar**

del 6 al 13 de enero de 2011

Trabajos realizados por los alumnos de las clases

7º C, 7º D y 9º C